ANNO XLII. NUMERO 104

SABBADO 5 DE MAIO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 34 s. da t.
14 Lua nova aos 38 m. e 58 s. da t.
21 Quarto cresc. as 7 h., 38 m. e 46 s. da m.
29 Lua cheia as 10 h., 52 m. e 25 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Catharina de Senna v.
1. Terça. Ss. Felippe e Thiago apps.
2. Quarta. Ss. Vindimal e Anastacio mm.
3. Quinta. S. Rodopiano m.; S. Amaro m.
4. Sexta. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Sabbado. S. Angelo c. m.; S. Geminiano m.
6. Domingo. S. João ante-portam latinam.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA AGRICULTURA COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS.

Decreto n. 3,635 de 21 de abril de 1866.

Approva a modificação feita no art. 4º dos estatutos da companhia de navegação e commercio do Amazonas.

Attendendo ao que me requereu a companhia de navegação e commercio do Amazonas, e de conformidade com a minha immediata resolução de 13 do corrente mez, tomada sobre o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarada em consulta de 24 de março ultimo, hei por bem approvar a modificação feita no art. 4º dos estatutos approvados pelo decreto n. 2,827 de 14 de setembro de 1861, ficando o dito artigo concebido nestes termos:

« A companhia podera' ter livros para as transferencias de suas acções, não só no escriptorio principal desta côrte, como em qualquer outra praça nacional ou estrangeira, ficando, porém, obrigada a recolher mensalmente a recebedoria do municipio a importancia do sello das transferencias verificadas fóra do imperio. »

Antonio Francisco de Paula Souza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.*

GOVERNO DO BISPADO.

Despachos do dia 25 de abril de 1866.

Officio ao vigario de Barreiros, João Baptista Soares.—Em resposta ao officio de V. Rvma. de 13 do corrente, temos a dizer-lhe que por acharmos justas as observações que V. Rvma. nos fez relativamente a capella de S. João Baptista, que se esta' construindo na povoação do Abreu; e por estarmos persuadido de ter o Sr. Antonio Moreira Borges Uchôa as qualidades que V. Rma. nos assegura; aceitamos a proposta que V. Rvma. nos fez, e em virtude della, nomeamos ao dito Borges Uchôa administrador da obra do capella de S. João Baptista, que se acha em construcção naquelle povoado.

Prevenimos a V. Rvma. que esse senhor devera' antes de começar a exercer o referido cargo, prestar o juramento dos Santos Evangelhos em suas mãos, de servi-lo com zelo e integridade, o que V. Rvma. certificara' no verso da provisão em como o prestou.

— 27 —

Officio ao conego provisor da diocese.—Sirva-se V. S. Rvma. de mandar diariamente a começar do 1º de maio em diante ao Rvd. conego nosso secretario, uma nota assignada por V. S. Rvma. do numero de dispensas despachadas que remetter, declarando nella as que forem devolvidas aos respectivos parochos por carecerem de esclarecimentos ou por qualquer outro motivo.

Outro sim, lembramos a V. S. Rvma. que as dispensas que tiverem multa devem vir especificadas na nota pedida.

Officio ao Rvd. vigario da freguezia dos Afogados.—Avisamos a V. Rvma. que no domingo 6 de maio proximo futuro iremos as 9 horas da manhãa a essa matriz conferir o Sacramento da Confirmação aos adultos que se apresentarem nessa occasião para recebe-lo munidos do attestado de confissão.

Recommendamos a V. Rvma. que exhorte os fieis a se prepararem para receber dignamente esse Sacramento, e que explique a todos os que confessar para esse fim quanto seja necessario para po-los scientes do que cumpre aos chrismandos.

No mesmo sentido officiou se ao Rvd. prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha, marcando o dia 10 de maio, ao Rvd. vigario do S. S. Sacramento da Boa-Vista marcando o dia 22 na igreja da Santa Cruz, e ao respectivo provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus da Via Sacra, ao vigario de Nossa Senhora do Rosario da Varsea, marcando o dia 13, ao de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella o dia 27, ao de S. Pedro Martyr de Olinda, o dia 21 e ao de Santo Amaro de Jaboatão o dia 3 de junho proximo futuro.

— 28 —

Officio ao Rvd. ex-parocho da freguezia de S. José de Piranhas Manoel Lins de Albuquerque.—Foi-nos presente uma petição de dispensa dos oradores Gregorio Barbosa de Oliveira e Rita Maria de Sant'Anna, dessa freguezia com o despacho do nosso Rvd. conego provisor Francisco José Tavares da Gama, da maneira seguinte: «Avista da dedução não se póde verificar a duplicação que se declara do 4º grão attingente ao 3º portanto é necessario que novamente se deduza com a precisa especificação e clareza. — Recife, 6 de outubro de 1865.—Gama.»

Entretanto estando errada a predita deducção devendo Vmc. prestar-se ao exclarecimento exigido, pelo qual se conhecesse a existencia daquelle parentesco na attingencia que figura, deslisou-se da senda da delicadeza e respeito devido a aquella autoridade aliás respeitavel por seus conhecimentos e serviços prestados a igreja, e exarou a seguinte descommunal informação: «A deducção esta' bem clara e especificada, de maneira que só quem não sabe grammatica ou não tem estudos é que não entende; parentheses é uma phrase interposta na oração (+) ou um signal orthographico: por conseguinte esta' claro que Maria é irmãa de Anna, e Genoveva é irmãa de Antonio. São José, 4 de novembro de 1865.—Lins.

Avista do expendido, corre-nos o dever de estranhar a Vmc. o reprehensivel procedimento que teve para com o Rvd. provedor desta diocese, certo de que jámais consentiremos no manejo, que procurou dar com a logica do insulto.

Em qualidade de parocho, devia Vmc. ser o primeiro a dar o exemplo de obediencia a aquella autoridade, uma mansidão a toda prova devia distingui-lo nessa emergencia. Em conclusão lhe determinamos, sob sua responsabilidade, que com toda a brevidade dirija ao Rvd. conego provisor Francisco José Tavares da Gama, uma satisfaçao que desafronte a sua autoridade do insulto que lhe irrogou com inqualificavel audacia.

Officio ao Rvd. parocho encommendado da freguezia de S. José de Piranhas Manoel Vieira da Silva.—Convindo que o officio incluso chegue as mãos de padre Manoel Lins de Albuquerque ex-parocho dessa freguezia, encarregamos a V. Rvma. de o fazer entregar com segurança, dando-nos parte de assim o ter feito.

— Maio 2 —

Officio ao Rvd. Renovato Pereira Feijó.—Para que seja passada a sua carta de apresentação na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, em que foi V. Rvma. apresentado por decreto de 24 de janeiro, como em tempo lhe participamos convém que V. Rvma. recolha na recebedoria das rendas internas, as despezas constantes da nota inclusa, que nos foi enviada pelo Exm. presidente desta provincia em data do 1º do corrente.

De igual theor aos reverendos Joaquim da Cunha Cavalcanti e Francisco Urbano de Albuquerque Montenegro, este para a freguezia de Santos Cosme e Damião de Igarassú e aquelle para a de Nossa Senhora da Conceição do Bonito.

—

Dito ao Exm. vice-presidente.—Inteirado de que V. Exc. nos communicou em seu officio do 1º do corrente, providenciei como convinha, no sentido de recolherem os Rvds. Renovato Pereira Feijó, Joaquim da Cunha Cavalcanti e Francisco Urbano de Albuquerque Montenegro a recebedoria das rendas internas os direitos que devem pagar para obtenção de seus titulos nas freguezias em que foram apresentados.

— 1º de maio. —

Dito ao Rvd. vigario encommendado da parochia de S. Anna do Upanema.—Recebemos o officio que V. Rvma. em 12 de março findo nos enviou.

Agradecemos mui cordealmente as congratulações que V. Rvma. por si, e em nome des seu parochianos nos enviou por nossa promoção á esta séde episcopal, e por nossa chegada a esta cidade em paz.

Informando-nos sobre o santo jubileo que teve lugar no anno proximo passado, nos diz V. Rvma. que quasi nenhum fructo produzio ahi!

Visto o limitadissimo numero de fieis que segundo nos assegura V. Rvma. concorreram ao santo tribunal da penitencia, e a sacrosanta mesa eucharistica, assim o cremos infelizmente, pois que é certo que nenhum fiel póde ter jus as graças superabundantes que o chefe supremo da igreja em nome de Jesus Christo põe a disposição de seus filhos por meio das indulgencias e jubileo se não pratica os actos de caridade e piedade que elle determina, dos quaes o principal é incontestavelmente a confisssão sacramental de todos os peccados acompanhada da compunção e dôr de os ter commettido e de sincero desejo de não mais os commetter.

A que attribuir esse nenhum interesse e empenho, essa indifferença para o maior dos favores que lhe póde conceder a santa igreja?

Nós estamos persudido que sómente a falta de sofficiente instrucção religiosa é que occasiona esse resfrio de piedade do que se ressentem os fieis desta diocese em geral e em particular os dessa parochia.

E V. Rvma. mesmo como que nos confirma nesse pensar dizendo-nos que presume esse nenhum excitamento dos seus parochianos a lucrar o santo jubileo a vulgarisação de umas orações conhecidas sob o especioso titulo—*Oração do Monte Serrate*—que por ahi se tem propalado, nas quaes se promettem todos os bens da terra e os da vida eterna aos que as trouxerem ao pescoço e as recitarem em certo numero de annos.

E que é isso? Como deixar-se assim embair o povo senão porque falta-lhes o conhecimento das verdades mais elementares do cathecismo! Como poderia elle assim facilmente fanatisar-se e embuir-se de prejuisos, preconceitos, superstições, senão porque seu espirito é pouco cultivado das sãas e puras verdades da fé catholica?

Os preconceitos de um povo estão sempre na mesma relação das superstições que nutre seu espirito, e o espirito tanto mais a ignorante das verdades evangelicas quanto é mais supersticioso.

Contamos pois que V. Rma. pondo-se na altura da missão sancta de que se acha encarregado na qualidade de parocho dessa porção de rebanho de Jesus Christo que apezar de todo o nosso demerito nos foi confiado se dara' d'ora em diante com um zelo de mais em mais ardente ao desempenho de seus deveres, e mais que tudo da instrucção cathechista e evangelica de seus parochianos para que os poupe em occasiões identicas as que estiveram por occasião do ultimo jubileo de representar o triste papel de fieis resfriados na fé e surdos a voz do supremo pastor que animado do mais vivo e paternal sentimento de caridade abrio amoroso os cofres dos celestiaes thesouros e os convidou a vir enriquecer delles suas almas, e já para que desappareça d'entre elles esses perigosos e damnificadores preconceitos e supersticiosos sentimentos.

Esperamos, exhortamos em nome do Divino Pastor Jesus Christo que de um modo particular cuide de fazer-lhes ver em praticas singellas e apostolicas que a perversão d'aquelles que provavelmente de ma' fé tem vulgarisado ahi orações não auctorisadas pela santa igreja, fanatisadoras e inconsequentes, demonstrando-lhes que o exercicio constante da caridade e a pratica das obras de misericordia é inseparavel da devoção, donde vem diser o apostolo que a fé sem as obras é morta. Isto é de nenhum valor ou merecimento para a salvação, não se descuidando de significar-lhes que os que trouxessem essa ou outra qualquer oração ao pescoço provaria o mesmo bem que o doente que se contentasse de trazer uma caixa de pilulas ou uma receita pendente ao pescoço em vez de usar della, inteirando-os que não bastara' para a salvação a recitação quotidiana de todas as orações que se teem escripto se não fosse esta recitação seguida da observancia dos mandamentos de Deus e da santa igreja e da frequencia dos Sacramentos da penitencia e Eucharistia; que finalmente para puderem prudentemente ter jus a salvação, e esperança sem presumpção de ter entrada no reino da gloria do Todo Poderoso é necessario indispensavel viver christãmente, isto é viver segundo os principios da moral evangelica que a santa igreja de Deus autorisada por seu unigenito filho Jesus Christo lhe ensina.

Deus guarde a V. Rvma. etc.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 de abril.

Entrou hontem, mas em hora muito adiantada, o transporte *S. Paulo*, procedente do Rio Grande do Sul.

O *Commercial* de 21, com que fomos obsequiados, dá a importante noticia que em seguida publicamos, extrahida de boletins que no dia 15 se destribuiram na cidade de Montevidéo, e que alli foi levada pelo vapor de guerra *Recife*, portador de datas do Passo da Patria até 10.

« *Corrientes.*—Ainda chegamos a tempo de presenciar o primeiro ensaio de campanha que tiveram os nossos alliados.

« Hoje (10) pelas 4 e meia horas da manhãa os Paraguayos com 50 canôas e 1000 e tantos homens invadiram a ilha em frente a Itapirú, onde se achava uma força brasileira de 1400 homens de artilharia, 7º e 46º de voluntarios da patria, commandados pelo tenente-coronel Cabrita, conseguindo desembarcar e quasi sorprender as nossas forças. Aos vivas e fogo dos paraguayos, o exercito brasileiro contestou dignamente sustentando um vivissimo fogo até ás 6 horas da manhãa.

« O resultado deste combate foi completo da nossa parte, pois, segundo minha opinião e as declarações dos prisioneiros, dous terços da força do inimigo ficaram feridos ou mortos, entres elles o capitão Romero, chefe paraguayo que commandava a expedição.

« Tive o gosto de ver esta acção de bordo do vapor *Apa*, onde se achava o Sr. vice-almirante Tamandaré, e presenciei que apenas chegavam os feridos paraguayos eram immediatamente curados, e os medicos tinham toda a attenção no seu tratamento; o mesmo Sr. visconde os tratava mais como amigo do que inimigos.

« Felicito a Vmc. e aos seus amigos por este triumpho, precursor da prompta quéda do ultimo tyranno que ainda existe no Rio da Prata. »

« *Carta importante.*—Querido Horacio. Ainda que seus irmãos lhe tenham enviado boletins, todavia accrescentarei algumas linhas communicando-lhe que todas as chatas paraguayas estão em poder da esquadra brasileira; isto nos communicou o Sr. Barroso.

« Por conseguinte, suas tripolações ou estão feitas prisioneiras ou succumbiram, tanto em terra como no rio, pois não ha nadadores que possam vencer a distancia da ilha á terra sem serem vistos pelas forças brasileiras. »

« O boletim da *Nação Argentina* diz o seguinte:

« As forças brasileiras que, como se sabe, occupavam uma ilha em frente a costa paraguaya foram atacadas no dia 10 por uma força de 1,200 homens, que vieram em 50 de suas grandes canôas, e depois de um renhidissimo combate a victoria declarou-se pelos nossos, que lhes fizeram 700 prisioneiros e 300 mortos.

« De nossa parte tivemos o prejuizo de 40 e tantos mortos e 90 feridos.

« Este triumpho é de grande importancia, se se attender a que os Paraguayos principiam a entregar-se pela força em crescido numero, desistindo do fanatismo estupido que os fazia morrer antes que entregarem-se.

« Para complemento desta victoria, a esquadra se approximou da costa onde se achavam as forças paraguayas, e conseguio com vivissimo fogo de metralha calar sua artilharia e afugenta-los.

« Suppõe-se que a mortandade deve ter sido horrorosa.

« Detalhe sobre a acção do Passo da Patria.—Depois de publicadas as noticias em bolentins, receberam em Buenos-Ayres por cartas alguns detalhes com respeito a' acção do dia 10.

« Paunero escrevendo a seu filho, e o vice-almirante Tamandaré ao ministro Octaviano, dizem o seguinte:

« As forças brasileiras que haviam na ilha não eram duas divisões, como se disse, porém sim oitocentos e tantos homens, compondo-se dos batalhões de voluntarios da patria 17 do Rio de Janeiro e 7.º de S. Paulo.

« Os Paraguayos se metteram em 50 grandes canoas, calculando-se que cada uma levava 25 homens, que excedia a 1,200 homens.

« Quando se aproximaram a' ilha foram presentidos pelos Brasileiros, porém estes os deixaram desembarcar sem dar um tiro, e quando todos em terra cahiram de sorpreza em cima com uma descarga de fuzilaria e depois a' bayoneta calada, que os destroçaram completamente. A artilharia da ilha (9 peças) não deu um só tiro.

« Os Brasileiros tinham sangas e fortificações na ilha, porém não se serviram dellas; desceram a' praia e carregaram o inimigo a' bayoneta calada.

« A celebre guarda de Lopez, que foi a que elle mandou a ilha, por ser gente toda escolhida, ficou morta ou prisioneira.

« Das 50 canoas, 30 ficaram alli mesmo em poder dos Brasileiros, e outras foram agua abaixo com a correnteza, e as poucas que se iam escapando foram mettidas a pique pelo vapor brasileiro *Henrique Martins*, que nesse momento ao romper do dia se approximava em protecção da ilha, pois durante a noite a esquadra em nada podia protege-la.

« O capitão Romero, chefe da expedição e commandante da guarda de Lopez, foi feito prisioneiro, entregando sua espada ao coronel Cabrita.

« Este prisioneiro é muito importante, pois póde dar-nos todas as informações que se precisam com respeito ao Passo da Patria.

« Todo o exercito alliado estava ao amanhecer do dia sobre a margem do rio, esperando com anciedade que clareasse, afim de saber o exito do combate, e quando se póde distinguir a bandeira brasileira arvorada na ilha romperam enthusiasticos *hurrahs* aos valentes defensores. »

A mesma folha, sob o titulo — Bombardeamento de Valparaizo—diz:

« Em Montevidéo havia datas do Chile até 31 de março.

« Quando em Valparaizo se soube do *ultimatum* dos Hespanhóes, os habitantes abandonaram a cidade sahindo em tropel para o interior, por todos os meios que estavam ao seu alcance nas conducções, levando o que podiam de suas fortunas e haveres!

« O almirante Mendes Nunes mandou romper o fogo sobre a cidade as 10 horas da manhãa do dia 31.

« As primeiras bombas e granadas foram dirigidas sobre os edificios fiscaes, depois sobre a estação do caminho de ferro de Santiago.

« Mais tarde o bombardeamento se tornou geral, assemelhando-se a um grande volcão que tinha desabado sobre Valparaizo e que reduzia a cidade a cinzas.

« Não eram ainda conhecidas as desgraças que se tinham a lamentar.

« A Bolivia tinha ja' feito alliança com o Chile e esperava-se a todos os momentos iguaes resultados com a Columbia. »

O vapor *Brasil* chegára de Montevidéo ao Rio Grande no dia 20, e fôra elle o portador das noticias que ficam transcriptas.

Passou hontem no senado o requerimento do Sr. Ottoni, cuja discussão ficára encerrada no dia 21, e em 2ª discussão o parecer sobre a licença pedida pelo Sr. senador Candido Borges Monteiro.

Tambem passaram em 3ª discussão as proposições approvando varias pensões, sobre matricula do estudante Luiz Antonio da Fonseca Vasconcellos e outros, e mandando passar carta de naturalisação a Antonio Marques da Silva e outros.

Foram approvadas em 1ª discussão as proposições approvando varias pensões concedidas; deferindo as pretenções de D. Maria Antonia da Conceição Pinto e D. Josepha Pinto da Veiga; e mandando passar carta de naturalisação a Joaquim Dias Medeiros Junior e outros.

Foi posta em 3ª discussão a proposição que autorisa o governo para fazer ajustes com a sociedade Montravel, Silveiro & C. Oraram os Srs. marquez de Olinda, Souza e Mello e Jobim, e foi adoptada a proposição.

Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, entrou em discussão o requerimento do Sr. Souza Franco, pedindo informações sobre o banco do Brasil. Oraram os Srs. Carneiro de Campos, Dias de Carvalho e Souza Franco, e ficou a discussão adiada.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Por decretos de 20 do corrente mez foram concedidas as seguintes pensões:

A D Feliciana de Alencastro Pitanga, viuva do 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Augusto de Souza Pitanga, morto em consequencia de molestias adquiridas em campanha, a de 30$ mensaes.

A Delfina Maria de Barros, viuva do soldado do 10º corpo de voluntarios da patria Francisco da Silva Lendacio, a de 20$ mensaes;

Ao cabo de esquadra reformado do corpo de imperiaes marinheiros Luiz Antonio de Lima que, tendo perdido a perna direita em serviço no Rio da Prata, acha-se impossibilitado de procurar os meios de subsistencia, a de 12$ mensaes.

Ao 2º cadete 2º sargento do 20º corpo de voluntarios da patria Silvestre Antonio Chaves, que tendo ficado inutilisado em serviço de campanha, acha-se impossibilitado de procurar os meios de subsistencia, a de 1$200 diarios;

Ficando, porém, as ditas pensões dependentes da approvação da assembléa geral legislativa.

Por decretos da mesma data:

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, na conformidade do art. 1º do decreto n. 2853 de 7 de dezembro de 1861, o chefe de secção da contabilidade da directoria central do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, Bernardo José de Castro.

Foi concedida a medalha humanitaria de 1ª classe ao alferes do 6º regimento de cavallaria ligeira João Pereira da Silva, por ter salvado ao 2º sargento do 9º corpo provisorio de cavallaria de guardas nacionaes Cassiano José de Lima, que estave prestes a afogar-se na passagem do rio Guabijó;

Foi concedida ao Dr. Possidonio de Carvalho Moreira a exoneração que pedio do cargo de secretario do governo da provincia das Alagôas.

—26—

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Memnon*, da linha de Liverpool, adiantando as datas até 19 do corrente.

São interessantes os pormenores do glorioso combate do dia 10.

Os portenhos ficaram enthusiasmados com esta brilhante estréa de nossos voluntarios.

Sabem já os leitores que o tenente-coronel Carvalho occupára uma ilha em frente a Itapirú, com 9 peças la Hitte, calibre 12, e della principiára a fazer um fogo mortifero sobre o inimigo, auxiliando as operações da esquadra.

Para guarnecer a ilha havia sido escolhida a 19ª brigada, composta da guarnição das peças do 1º batalhão de artilharia a pé, do contingente do batalhão de engenheiros, do 7º de voluntarios da patria, do 14º provisorio de linha e de cerca de 100 praças da guarda nacional da côrte, ao todo 900 homens, commandados pelo tenente-coronel, commandante do batalhão de engenheiros João Carlos de Villagran Cabrita.

Os Paraguayos vivamente encommodados com esta vizinhança projectavam dar um golpe atrevido sobre nossos bravos, e neste intuito mandou Lopez na madrugada do dia 10 marchar uma expedição sob o mando do capitão José Mateo Romero, chefe das forças invasoras de Matto-Grosso, composta de cavallaria escolhida, e da famosa gente com que o dictador pretendia tomar os nossos encouraçados.

A's 4 horas eram os nossos soldados acommettidos por cerca de 1,200 fanaticos que saltaram de 50 canôas, e de uma luta homerica, braço a braço, ficaram estendidos no pequeno campo de batalha, theatro de tanta gloria, 640 inimigos, e 64, inclusive o arrojado chefe, entregaram as armas; cahiram tambem em nosso poder 30 canôas e 700 espingardas.

Este glorioso combate nos custou 43 mortos e 106 feridos.

A nossa esquadra fez um fogo horroroso sobre as forças paraguayas, que estavam prestes a embarcar, afim de soccorrer a expedição do capitão Romero, causando lhe muitos estragos.

Tanto os nossos feridos como os Paraguayos foram transportados immediatamente para os vapores *Onze de Junho* e *Duque de Saxe*, onde se achavam reunidos os Drs. Carlos Frederico, chefe de saúde da esquadra, João José Damasio, Manoel Pedro Moreira, medico do hospital de sangue, Synfronio Olympio Alvares Carvalho, Alfredo da Rocha Bastos, Joaquim Monteiro, Coimbra, Vallado, o medico argentino Dr. Elzear Bear e os pharmaceuticos Pinto e Pinheiro. Aos feridos moribundos deu os soccorros espirituaes o Rev. Francisco Manoel das Chagas Xavier, capellão da armada imperial e do hospital de sangue da marinha; os restantes seguiram para Corrientes, prodigalisando-lhe os soccorros necessarios os medicos do exercito.

Temos que lamentar a morte do bravo commandante Cabrita, o heróe da jornada do 10, do major do estado-maior de artilharia Luiz Fernandes de Sampaio, do tenente Francisco Antonio Carneiro da Cunha e do alferes Carlos Luiz Woolf, os quaes, concluida a luta, se haviam dirigido a bordo de uma chalana afim de redigirem a parte do combate. Estando o tenente-coronel Cabrita dictando a um dos seus ajudantes, uma bomba dos inimigos rebentou no meio do grupo, matando instantaneamente o major Sampaio e o tenente Woolf e ferindo mortalmente o commandante Cabrita. Este, com a maior serenidade, pedio que concluissem a parte, lamentando morrer sem haver feito grandes serviços a' patria.

Do interrogatorio feito ao prisioneiro capitão Romero a bordo do *Apa* deprehende se que as forças do inimigo compõem-se de 10,000 homens de infantaria, 8,000 de cavallaria e 60 peças de campanha.

Assegurava o mesmo Romero que todo o acampamento paraguayo estava fortificado.

Lopez e o bispo de Assumpção haviam sido testemunhas da derrota; na vespera o primeiro arengára aos seus, recommendando-lhes que não regressassem sem uma cabeça brasileira cada um.

Tres divisões de 400 homens formavam a expedição inimiga: a 1ª e a 2ª desembarcaram e foram derrotadas completamente; um coronel Diaz, que commandava a 3ª, não se atrevêra a desembarcar, mas na travessia a esquadra fez-lhe estragos, mettendo a pique as canôas e mattando muita gente. Alguns cadaveres levados pelo rio haviam chegado a Corrientes, e outros ainda mais abaixo.

No dia 12 foram passados pelas armas seis soldados brasileiros, que abandonaram seus companheiros no glorioso combate do dia 10.

A *Tribuna* de Montevidéo diz ser official a noticia de que o general Mitre marcára a madrugada de 14 para a passagem do Parana'.

Atravessarão 20,000 homens a's ordens dos generaes Osorio e Flôres.

Na tarde de 13 o exercito havia carneado e recebido munições para dous dias.

O *Nacional* accrescenta:

« No dia em que estiverem aglomerados no Passo da Patria todas as forças da alliança, o exercito imperial occupara' a direita; o oriental o centro e o argentino a esquerda, diz-se que nesta ordem se effectuara' a passagem.

« Toda a cavallaria foi posta sob as ordens do general Hornos, á excepção do regimento San Martin que segue com o general Flores.

« Tem-se trabalhado activamente na collocação das peças nas chatas, afim de facilitar o embarque. »

Sobre o mesmo assumpto escreve o commandante Miguel Martinez de Hoz, em data de 12:

« Para depois de amanhãa, ás 2 horas da madrugada, prepara-se uma expedição, em que tomarão parte os Brasileiros e o nosso primeiro corpo de exercito, em sua maior parte de linha.

« De aggredidos passaremos a aggressores: sera' um importante reconhecimento sobre o acampamento paraguayo. As nossas forças se comporão de 20,000 homens commandados pelos generaes Osorio e Flores. »

O vapor *Henrique Martins* recebêra duas balas á flor d'agua, no combate de 10. Ja' estava reparada essa avaria.

A lancha a vapor *Fidelis* tambem recebêra uma bala. Fôra a pique, mas esperava-se suspende-la.

A' ultima hora tinham o vapor encouraçado do *Brasil* e os navios da esquadra ido se collocar debaixo das baterias paraguayas.

Completamos as noticias com a publicação dos seguintes documentos:

« Buenos-Ayres, 15 de abril de 1866.—Exm. Sr. conselheiro Ferraz.—Os batalhões que occuparam na noite de 5 do corrente com o tenente-coronel Carvalho a pequena ilha fronteira ao forte de Itapirú ja' se assignalaram por uma brilhante victoria sobre o inimigo. Esses batalhões, segundo uma carta particular, eram o 7º de voluntarios, o 14º de infantaria e parte do de engenheiros. Sinto não ter noticia official exacta para desde ja' os recommendar á estima nacional. Mas posso dizer a V. Exc., por informação do general Paunero, que distinguiram-se *em 1ª linha*, os voluntarios fluminenses e paulistas, como se fossem antigos veteranos do exercito.

« Aquella ilha é um excellente ponto de apoio para a passagem do exercito. De ambos os acampamentos comprehendeu-se logo a sua vantagem do nosso lado, pela occupação que realisamos e pelas baterias que alli estabelecemos na noite de 5, e do lado do inimigo, tentando rehave-la com uma numerosa força escolhida de entre seus mais audazes e adestrados batalhões.

« Com effeito, pelas 3 horas da madrugada do dia 10, os paraguayos em numero superior a 1,000 homens, de infantaria, daquelles que se comprometteram a abordar e tomar os nossos vasos encouraçados, tendo vindo no silencio da noute em 50 chalanas de 20 a 30 homens, precipitaram-se com grande resolução sobre as obras de nossas fortificações, dando os seus gritos de guerra como alarido das hordas selvagens. Os nossos bravos concidadãos os receberam á queima roupa, e com uma impaciencia temeraria, saltaram por cima dos nossos proprios fossos e agarraram-se corpo a corpo com o inimigo.

« Compre attender a que desde a noite de 5 esses bravos, em numero de oitocentos a mil, não tinham tido descanso, quer trabalhando, quer sustentando fogo contra o forte, quer velando á noute pela segurança da ilha; e nunca quizeram ser substituidos, declarando que reputavam sua honra empenhada em não sahir senão triumphantes ou mortos daquelle posto de honra.

« Duas horas durou aquella peleja corpo a corpo. O resultado foi o mais completo triumpho para os Brasileiros, deixando os Paraguayos 300 mortos, 50 prisioneiros e mais 16 chalanas em nosso poder, devendo se conjectorar com probabilidade de acerto que nas outras chalanas a pique teria havido grande perda de vidas.

« Entre os prisioneros figura o capitão Juan Mateo Romero, que parece ter sido um dos chefes principaes da expedição contra Mato-Grosso. O general Paunero, em uma carta de onde colhi a maior parte destas informações, observa que a captura de Romero é preciosa nas actuaes circumstancias por ser homem muito pratico naquellas paragens e terrenos e poder assim esclarecer os generaes sobre o melhor ponto para a passagem e desembarque dos exercitos alliados.

« De Corrientes me escrevem, com a chegada alli dos vapores hospitaes *11 de Junho* e *Duque de Saxe*, que os nossos mortos foram 40 e os feridos 94.

« No raiar do dia o *Henrique Martins* entre a costa paraguaya e a ilha disputada, auxiliado pelo *Brasil* fizeram calar as bataria do forte e da mesma costa, que em desespero de causa atiravem sobre a mesma ilha.

« O *Henrique Martins* recebeu um rombo ao lume d'agua, e teve de encalhar para compôr-se.

« Escrevo a V. Exc. apressadamente e lhe peço desculpa pelo desalinho desta carta. O *Recife* a vai levar a Montevidéo para ver se alcanço o vapor da linha de Liverpool.

« Mando tambem os boletins que deram os jornaes d'aqui á chegada do *Pollux*, que trouxe estas noticias. Mas sendo elles ora incompletos, ora inexactos, penso conveniente que V. Exc. communique aos jornaes o que tenho tido a honra de levar ao conhecimento do governo.

« Rogo a V. Exc. que por mim se digne de beijar a mão de Sua Magestade o Imperador por este feito de armas que foi aquilatado pelo general Paunero, como um dos mais brilhantes que houve e haverá nesta campanha.—De V. Exc. amigo, respeitador e criado.—*F. Octaviano.*

ORDEM DO DIA.

« O general em chefe dos exercitos alliados.

« Recommende-se á consideração dos exercitos alliados do imperio do Brasil, do Estado Oriental e da Republica Argentina, o comportamento brilhante e valoroso da guarnição da ilha da Bateria, em frente de Itapirú, na madrugada do dia de hontem.

« Essa guarnição composta totalmente de forças do exercito brasileiro, do batalhão n. 7 de voluntarios da patria, do 14º de linha, soldados novos pela maior parte, de 100 engenheiros e com os artilheiros que serviam as peças, rechaçou triumphantemente e com o maior vigor e denodo, fazendo uma sortida, o ataque que lhe offereceu o inimigo, em numero superior, na madrugada do dia 10 obrigando-o a deixar no campo cerca de dous terços de seus soldados mortos, e precipitando o resto nas aguas do Paraná, onde a maior parte encontrou a morte sobre o fogo da esquadra brasileira, que tão efficaz e dignamente contribuio para o complemento deste triumpho.

« As 800 espingardas do inimigo, deixadas no campo ao lado de 650 cadaveres, perto de 200 afogados, 30 canoas, quantidade de artigos bellicos e 30 prisioneiros, entre elles o chefe da expedição, são os trophéos desta victoria, tão gloriosa para o exercito brasileiro e cuja gloria reflue em honra das armas alliadas.

« Honra e gloria aos bravos da ilha em frente de Itapirú.

« Honra e gloria ao mallogrado tenente-coronel Cabrita, que dirigio com tanto acerto como energia este brilhante feito de armas e succumbio no seu posto, escrevendo a parte da sua victoria, assim como, ao major Sampaio que o acompanhou nos seus perigos e na sua gloriosa morte.—*Mitre.*

« Quartel general, Passo da Patria, 11 de abril de 1866. »

« Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.

« Quartel-general no Passo da Patria, 11 de abril de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de remetter a V. Exc., para os fins convenientes, copia dos apontamentos deixados pelo fallecido tenente-coronel de estado-maior de artilharia, João Carlos Villagran Cabrita, que commandava a guarnição da ilha de Itapirú desde a sua occupação por forças deste exercito, que ali repellio o ataque feito pelos paraguayos na madrugada de hontem.

« Devo accrescentar que essa guarnição compunha-se do 7º batalhão de voluntarios da patria, um contingente do batalhão de engenheiros, a guarnição da bateria do 1º batalhão de artilharia, e do 14º provisorio de linha, composto de recrutas; de voluntarios das provincias do norte do Imperio e de 100 praças pouco mais ou menos de guardas nacionaes voluntarios da côrte, e que ao todo subia a 900 homens, inclusive officiaes.

« O comportamento da referida guarnição satisfez-me.

« Todavia uma desgraça rouba ao triumpho grande parte da satisfação que lhe era devida; refiro-me a morte do citado e mui distincto tenente coronel Cabrita e do major do estado-maior de artilharia Luiz Fernandes de Sampaio, e ferimentos graves do alferes Carlos Luiz Woolf e tenente Francisco Antonio Carneiro da Cunha, ambos officiaes do batalhão de engenheiros, mortes causadas por uma bomba inimiga que cahio e rebentou em uma chata, na qual o tenente coronel redigia a participação do combate, 6 horas depois delle.

« O tenente-coronel Cabrita calculava em 1,200 homens o numero dos que abordaram a ilha; desses o inimigo deixou visiveis 640 mortos, 16 prisioneiros sãos e 48 feridos, tendo sido tomados pela esquadra outros feridos e mortes em canôas que iam abandonadas pelo rio abaixo.

« Conta-se entre os prisioneiros o capitão João Mateo Romero, que com os outros foi posto á bordo da esquadra.

Segundo declarou o capitão Romero, a infantaria inimiga que desembarcou na ilha tinha sido escolhida de diversos batalhões paraguayos; e outro prisioneiro de cavallaria declarou que tambem desembarcaram 186 praças desta arma, armadas de espadas.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, general em chefe dos exercitos alliados.—Manoel Luiz Osorio, marechal de campo. »

» Parte do combate que se deu na madrugada de 10 de abril de 1866, segundo as notas do tenente-coronel do corpo de estado-maior da artilharia João Carlos de Villagran Cabrita, commandante da guarnição da ilha em frente ao forte do Itapirú (na qual se deu o combate) morto por uma bala de artilharia seis horas depois do combate, com seu secretario, no momento em que redigia a presente parte official.

« Parte.—Illm. e Exm. Sr.—Não tenho tempo de dar uma parte minuciosa sobre os differentes episodios que precederam o combate que muito honra e abrilhanta os fóros da dignidade nacional.

« Direi simplesmente que eram 4 horas da madrugada de hoje, quando a ilha foi atacada pelo inimigo em força superior a 1,200, segundo se verificou; o qual, favorecido pela noite, aqui fez um desembarque, e procurou envolver nossa linha fortificada, fazendo avançar forças consideraveis pelos flancos. A luta durou até raiar o dia, hora somente em que o inimigo acabou comsigo que seria infructifero qualquer esforço, não obstante as canôas que para reforça-lo, atravessavam cheias de combatentes o canal que separa a ilha do forte inimigo. Ao passo que desembarcava, o inimigo escondia no pantanal que circumvolve a ilha, e dahi nos fazia vivo fogo.

« Vendo eu que deste modo a nossa fuzilaria não alcançava uma vantagem bem decidida sobre o inimigo, por se não poderem acertar as pontarias, fui forçado a ordenar a carga a bayoneta, que o repellio ali com grande estrago delle. Por outra parte, vendo que era possivel usár da metralha, por estar o inimigo em distancia, como que á espera de reforço, para avançar com segurança, mandei abrir fogo uma bombardeira no angulo direito da bateria da direita, e com a peça respectiva dispararam-se dous tiros, cujo effeito se manifestou immediatamente pela quasi cessação do fogo inimigo.

« Ao amanhecer tentaram escapar-se alguns dos atacantes que foram depois tomados pelos navios de nossa esquadra: o estava o campo coberto de cadaveres e na praia canôas abandonadas e outras desciam á mercê das aguas do rio com os cadaveres dos que morreram dentro dellas. No campo só havia 640, sem contar os que morreram dentro da agua e foram levados pela corrente, nem os feridos e prisioneiros cujo numero ainda não posso fixar.

« Temos tomado até agora 700 espingardas com suas munições e grande numero de espadas, esperando que o numero suba a muito mais, pois a cada momento se encontram mortos e armamento nas lizirias da ilha. Entre os prisioneiros que se renderam acha-se o capitão Romero que commandava os 400 homens que tentaram penetrar no flanco direito, tendo sido morto, no principio da acção, o chefe da força que atacava pelo flanco esquerdo.

« A nossa força, como V. Exc. sabe compunha-se do 14º de infantaria, guarnição das peças do 1º batalhão de artilharia a pé, contingente do batalhão de engenheiros e 7º de voluntarios da patria, subindo a 900 praças, incluindo a officialidade.

« Tivemos fóra do combate 149 homens, destribuidos no modo seguinte: batalhão de engenheiros, cinco soldados mortos e um sargento ferido; —bateria de morteiros dous soldados mortos, dous feridos gravemente e dous levemente; —1ª bateria do 1º batalhão de artilharia a pé, o 2º cadête da 3ª companhia Antonio Joaquim Rodrigues Torres, que muito se distinguio, e ferido o soldado Francisco José Ferreira; 14º batalhão de infantaria, mortos um sargento, um 2º sargento 2º cadête, um cabo, um particular, um cornêta e 22 soldados; feridos, o major do batalhão José da Cunha Moreira Alves, capitão Simão Corrêa Lima, alferes Eduardo Paulo dos Santos e José Torres Bandeira, tres 1ºs sargentos, dous forrieis, um 1º cadete (Manoel Ferreira Rufino), um paisano (Benjamim Pinajé), cinco cabos, um anspeçada e 40 soldados; 7º corpo de voluntarios da patria, mortos 12 praças de pret; feridos um capitão, um tenente e 36 soldados.

« Espero occasião opportuna para dar a V. Exc. noticia detalhada sobre a brilhante maneira por que se portou a nossa tropa; no entretanto apresso-me desde ja' a felicitar a V. Exc. por mais este assignalado triumpho que honra sobremaneira as armas alliadas.

« Deus guarde a V. Exc.—Ilha em frente a Itapirú, 10 de abril de 1866.—Illm. e Exm. Sr. marechal M. L. Osorio.—Conforme.—O capitão *Antonio Germano de Andrade Pinto*, secretario militar.

O general em chefe do exercito alliado.

« Quartel general no Passo da Patria, abril 11 de 1866.

« Ao Illm. e Exm. Sr. marechal de campo D. Manoel Luiz Osorio, general em chefe do exercito brasileiro.— Tive a honra de receber a nota de V. Exc. desta data, acompanhando cópia dos apontamentos deixados pelo mallogrado tenente-coronel do estado maior de artilharia D. João Carlos Villagran Cabrita, chefe da guarnição da ilha atacada pelos paraguayos na madrugada de hontem.

« Agradecendo a V. Exc. esta communicação, cumpro o agradavel dever de felicitar cordialmente tanto a V. Exc. como o exercito brasileiro, e mui especialmente aos bravos soldados da guarnição da ilha, pela brilhante façanha em que illustraram as armas dos exercitos alliados na vigorosa resistencia e destroço das forças paraguayas.

« Remetto a V. Exc, a cópia autorisada da ordem do dia que expedi aos exercitos alliados em honra dos valentes da guarnição da Ilha da Bateria, em frente a Itapirú, esperando que V. Exc. se sirva dar conhecimento della ao exercito sob seu digno commando.

« Ao terminar esta nota, devo consignar tambem o profundo sentimento que me causou a mui sensivel perda do infeliz tenente-coronel Cabrita, e major Sampaio, mortos ambos no seu posto de honra e ao pé da bandeira que tão bravamente sustentaram no renhido combate da ilha.

« Deus guarde a V. Exc.— *Bartolomeu Mitre.*

PROCLAMAÇÃO DO GENERAL OSORIO AO EXERCITO BRASILEIRO.

« Soldados do exercito imperial! A margem que tendes a' vista é o termo das vossas fadigas e dos sacrificios da nação brasileira.

« Chegou a hora da expiação para esse inimigo cruel que devastou nossos campos indefesos, e commetteu tantos actos de ferocidade contra povoações inermes.

« O ingrato, a quem o Brasil encheu de beneficios, vera' agora que nos não amedrontou com a importancia dos seus recursos; ja' é muito tarde, vai conhecer que a politica generosa do governo imperial em relação ao Paraguay, era inspirada pela magnanimidade dos seus principios e pela nobreza do caracter brasileiro.

« Soldados e compatriotas! Tenho presenciado a vossa constancia nos soffrimentos, e a vossa serenidade no meio das privações.

« Tendes dado o mais bello exemplo de dedicação á patria, a cujo chamado acudistes enthusiasticamente, vindo dos pontos mais longinquos de todas as provincias do Imperio reunir-vos aqui em roda do pavilhão nacional. Aproveito este momento solemne para agradecer-vos, em nome do Brasil e do Governo de Sua Magestade o Imperador.

« Soldados!—E' facil a missão de commandar

homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever.

« O nosso caminho está alli em frente. Não é necessario lembrar-vos que o inimigo vencido e o paraguayo desarmado ou pacifico, devem ser consagrado para um exercito completo de homens de honra e de coração.

« Ainda mais uma vez mostremos ao mundo, que as legiões brasileiras no Rio da Prata combatem só o despotismo, e fraternisam com os povos.

« Avante soldados!
« Viva a nossa santa religião!
« Viva a nação brasileira!
« Viva Sua Magestade o Imperador!
« Vivam os exercitos alliados!

Manoel Luiz Ozorio.

O transporte *S. Paulo*, entrado ante-hontem á noute, trouxe datas de Porto-Alegre até 18, e do Rio Grande do Sul até 21.

As noticias são pela maior parte de interesse local.

O Sr. visconde da Boa-Vista, que veio no *S. Paulo*, deixou o governo da provincia entregue ao primeiro vice-presidente Dr. Vicente Pereira da Cunha, e o commando das armas ao general José Fernandes dos Santos Pereira. Este general foi substituido no commando da guarnição e fronteira do Rio Grande pelo coronel Manoel Ignacio Bricio.

O general Caldwell estava na cidade do Rio Grande e devia embarcar para esta côrte no vapor *Brasil*.

O major Francisco Raphael de Mello Rego fôra nomeado commandante da guarnição de Pelotas.

No dia 16 principiára o esticamento do fio telegraphico, que deve ligar a cidade de Porto-Alegre a esta côrte.

No dia 12 fôra submettido a julgamento o processo feito ao negociante Frederico Bier, accusado de homicidio na pessoa de um seu escravo. O processado foi absolvido pelo voto de Minerva, mas o promotor appellou desta decisão para o tribunal da relação.

Na noite de 9 para 10 em S. Leopoldo fôra barbaramente assassinada em sua cama a viuva Margarida Muller, de 74 annos de idade. O assassino, Antonio José de Oliveira, depois de ter saqueado a casa, retirou-se, sendo perseguido pelo subdelegado Francisco Henrique Muller, que teve a fortuna de effectuar a prisão no dia seguinte, achando se ainda o criminoso com a roupa ensanguentada e com o dinheiro e mais objectos roubados.

Pelo chefe de policia tinha sido pronunciado o tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva Neco no art. 192 do codigo criminal, como autor da morte de sua escrava Josepha.

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« Um attentado horrivel e que demonstra muita perversidade tentou-se perpetrar nesta cidade na noute passada (4), incendiando-se o armazem de molhados do Sr. Domingos Ribeiro Guimarães, a rua Dezaseis de Julho n. 2.

« O fogo foi lançado pela parte exterior do edificio, chegando a queimar parte de uma porta, portada e soleira.

« O malvado, porém, não conseguio realisar o seu intento criminoso, provavelmente pela forte chuva que cahio essa noute, que apagou o fogo. »

« Mais uma prisão importante realisou-se na administração policial do Sr. Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.

« Em 1861 fôra barbaramente assassinado em Uruguayana o infeliz José Alves Coelho de Souza, empregado da alfandega daquella cidade, e outr'ora desta alfandega.

« O autor de tão nefando crime fôra Orlando Rubim de Medeiros, que se achava refugiado em paiz estrangeiro. Tendo regressado á provincia, foi nomeado capitão de voluntarios.

« Com o auxilio do Sr. barão de Porto-Alegre, e Dr. juiz de direito de Alegrete, acaba de ser preso. »

Fallecêra na cidade de S. Gabriel o abastado proprietario D. Pascoal Iglezias com 84 annos de idade. Era um dos mais antigos moradores da mesma cidade.

— —

Consta-nos que o Sr. conselheiro José Dias de Carvalho, vice-presidente do banco do Brasil pedio demissão desse cargo.

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero legal para deliberar.

Continuou hontem na camara dos deputados a terceira discussão do projecto, que manda vigorar o orçamento do exercicio de 1865 a 1866 durante o anno financeiro de 1866 a 1867. Orou o Sr. C. Ottoni.

Continuou tambem a segunda discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio da justiça. Oraram os Srs. Andrade Pinto e Moreira Brandão.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Por portarias de 25 do corrente foram nomeados adjuntos da repartição dos telegraphos, os praticantes:

José Carlos Pereira de Oliveira, Candido José Fernandes Junior, José Militão de Sant'Anna, Custodio José de Sant'Anna, Manoel José de Vasconcellos, Estacio de Oliveira Leal Bittencourt, Francisco Antonio da Silva, Januario José da Costa, Antonio Marinho Falcão, Manoel José da Silveira Moore, Bento Moniz Tello de Sampaio.

— 27 —

Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Brasil*.

As datas que trouxe da provincia do Rio Grande são as mesmas que recebemos pelo transporte *S. Paulo*. As de Santa Catharina alcançam a 24 do corrente.

Uma terrivel catastrophe cobrio de luto algumas familias da capital da provincia. Pelas 7 horas da manhãa do dia 23 uma explosão, cuja causa era ignorada, fez voar a alfandega, arrazando-a até aos alicerces. Todas as pessoas que se achavam perto do edificio foram victimas, ficando umas debaixo das paredes, e outras em numero superior a 20, mortas ou feridas por estilhaços de pedras

No *Brasil* vieram o Sr. general Caldwel e alguns officiaes do exercito.

O vapor *Gerente*, sahido do nosso porto, chegou ao do Desterro no dia 22, e seguio para o sul.

Passou hontem em segunda discussão no senado o parecer da mesa, a respeito da publicação dos debates, depois de orar o Sr. Zacarias.

Sem debate foram approvados:

Em terceira discussão, a indicação do Sr. Paranhos, para serem feitos dous additamentos ao regimento interno.

Em segunda discussão, a resolução declarando que o simples legado ou doação de serviço por determinado tempo, e sem clausula expressa de votar ao captiveiro, constitue o ventre livre.

Cahio em terceira discussão a proposição autorisando o governo para mandar admittir a exame o estudante Gustavo do Rego Macedo.

Proseguio a discussão do requerimento do Sr. Souza Franco, offerecido na sessão de 17, e adiado na sessão de 21 do corrente. Orou o Sr. Ottoni, e concluio offerecendo a seguinte emenda additiva, que foi apoiada e posta em discussão conjunctamente com o requerimento:

« 1° Qual é a somma de titulos em liquidação nas caixas filiaes de Pernambuco e Bahia.

« 2° Qual é a somma que tem sido creditada a lucros e perdas nas mesmas caixas, por virtude de fallencias?

« 3° Se na conversão do banco de Pernambuco em caixa filial do banco do Brasil foi baldada para a caixa filial a carteira do banco convertido, pelo seu valor nominal.

« 4° Copia da acta de que conste a elevação a 20,000:000$, do credito concedido a Antonio José Alves Souto & C.

« 5° Quaesquer representações que possa ter feito a directoria do banco do Brasil no ultimo triennio acerca da emissão do mesmo banco. »

Em seguida fizeram algumas observações os Srs. Carneiro de Campos, Dias de Carvalho, visconde de Itaborahy e Souza Franco, sendo apoiada a seguinte submenda á do Sr. Ottoni, offerecida pelo Sr. Dias de Carvalho:

« 1ª Qual foi o primeiro credito aberto no banco á firma de Antonio José Alves Souto & C.?

« 2ª Em que época foi elle augmentado, vindo cada uma separadamente?

« 3ª Se os creditos votados foram integralmente usados pela firma?

« 4ª As copias das actas em que se tomaram as resoluções sobre o augmento do credito até aquella a que se refere o additamento do Sr. Ottoni, na parte relativa a este assumpto. »

Ficou a discussão encerrada, não se votando, por não estar presente numero legal de Srs. senadores.

Continuou hontem na camara dos deputados a terceira discussão do projecto que manda vigorar o orçamento do exercicio de 1865 a 1866 durante o anno financeiro de 1866 a 1867. Orou o Sr. ministro da marinha.

Continuou tambem a segunda discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio da justiça. Orou o Sr. Dantas.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

O Sr. Lopes Netto fundamentou o seguinte requerimento, cuja discussão ficou adiada para sabbado, por ter pedido a palavra o Sr. ministro da marinha:

« Requeiro que se peça ao governo as seguintes informações:

« 1ª Se a 12 do corrente como noticia o *Correio Mercantil* de hoje, foram passados pelas armas, no acampamento dos exercitos alliados, seis soldados brasileiros, por terem abandonado seus companheiros no combate do dia 10 do mesmo mez?

« 2ª Se a pena de morte imposta a militares brasileiros pelos conselhos de guerra dos exercitos em operações contra o Paraguay, é executada antes da respectiva sentença ser submettida ao poder moderador?

» Paço da camara, 26 de abril de 1866. — L. Netto. »

Foram lidas as seguintes redações:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1° Fica approvada a pensão de 504$ annuaes concedida, por decreto de 10 de janeiro do corrente anno, a D. Francisca Thomazia de Andrade Maia, mãi do tenente Feliciano Ignacio de Andrade Maia, morto em combate, com sobrevivencia da metade da mesma pensão para suas filhas D. Jacintha Maria de Andrade Maia, D. Josephina Carolina de Andrade Maia, e D. Carlota Candida de Andrade Maia; e a de 500 réis diarios concedida, por decreto de 21 de fevereiro do corrente anno, ao cabo de esquadra da companhia de invalidos da provincia da Bahia, João Baptista Martins, ferido em combate.

« Art. 2° Estas pensões serão concedidas desde a data dos respectivos decretos.

« Art. 3° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 24 de abril de 1866.— Silva Pereira—Souza Bandeira. »

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado para mandar matricular no 1° anno da faculdade de direito do Recife os estudantes José Vicente Meira de Vasconcellos e Ceciliano Mamede Alves Ferreira, ficando-lhes dispensados os poucos dias que faltam para completarem a idade exigida pelos estatutos, revogadas as disposições em contrario.

» Sala das commissões, 25 de abril de 1866.— Silva Pereira—Souza Bandeira. »

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1° Fica o governo autorisado para mandar matricular no 1° anno da faculdade de medicina da côrte, os estudantes Candido José Rodrigues de Andrade Junior, Manoel Luiz da Silva Souto, Albino José do Amaral, Antonio Francisco de Siqueira, Joaquim Pereira dos Santos, Aureliano Pires de Campos, Luiz da Cunha Moreira, José Ricardo Pires de Almeida; e no 3° o estudante Felix Rodrigues Seixas; no 1° da faculdade de medicina do Bahia, o estudante José Antonio Ribeiro de Araujo, e no segundo os estudantes Joviano Reginaldo Alvim e Antonio de Araujo Bastos; na 1ª da faculdade de direito de S. Paulo os estudantes João Baptista da Conceição e Jacintho do Nascimento Moura; na 1ª da do Recife os estudantes Francisco Cleto do Rego Toscano de Brito, José Luiz Peixoto de Vasconcellos e Feliz Ribeiro de Carvalho; e no 1° da escola de marinha o estudante José de Araujo Pinheiro.

« Art. 2° Antes dos respectivos actos deverão os mesmos estudantes mostrar-se habilitados em todas as materias exigidas pelos estatutos, cujos exames deixaram de fazer.

« O governo levará em conta aos estudantes Candido José Rodrigues de Andrade Junior, Joaquim Pires dos Santos e José Ricardo Pires de Almeida os exames feitos na faculdade de direito de S. Paulo; ao estudante Carlos José de Araujo Pinheiro os que fez na escola central: e ao estudante Felix Ribeiro de Carvalho Junior o de rhetorica.

« Art. 3° Fica o governo igualmente autorisado para mandar conferir o grão de bacharel em sciencias physicas e mathemathicas ao 1° tenente da armada Francisco Soares de Andréa, se se mostrar habilitado em todas as materias daquelle curso levando-se lhe em conta os exames feitos na escola de marinha.

« Art. 4° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1866.— Silva Pereira—Souza Bandeira. »

— 28 —

Foi fabricada em casa do Sr. Carlos Valais, onde estará hoje exposta, uma rica espada, primorosamente acabada, e que vai ser offerecida pelo commercio brasileiro e Brasileiros residentes em Montevidéo ao Sr. barão do Amazonas.

O punho de ouro é delicadamente lavrado e tem de um lado a efficie em relevo, de S. M. o Imperador, e do outro a inscripção *P. II.*

A bainha tambem de ouro tem na parte superior a corôa de barão, sobre a figura em relevo do vapor *Amazonas* e a inscripção:—*Combate naval do Riachuelo, 11 de junho de 1865*; mais abaixo:—*Passagem da esquadra pelas baterias de Mercedes e Cuevas, 18 de junho e 1 de agosto de 1865*, e depois até a extremidade inferior:—*O commercio brasileiro e os Brasileiros em Montevidéo, ao heróe de Riachuelo, o distincto chefe barão do Amazonas.*

— Por cartas imperiaes de 24 do corrente mez, foram nomeados:

De Dominus Tosti, subdito pontificio, cavalleiro da ordem de Christo;

Antonio Rodrigues de Souza Brandão, 1° vice-presidente da provincia do Espirito Santo.

Por decretos do mesmo dia foram exonerados, a seu pedido:

O bacharel Esperidião Eloy de Barros Pimentel, do cargo de presidente da provincia de Alagoas;

O conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, da de Pernambuco;

O bacharel Manoel Pinto de Souza Dantas, da da Bahia;

O bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos, de de vic-epresidente da do Espirito-Santo;

O Dr. Manoel do Rego Macedo, do lugar de vaccinador supranumerario do Instituto Vaccinico;

O Dr. João Fortunato de Saldanha da Gama, do de ajudante do bibliothecario da faculdade de medicina da côrte.

Por decretos da referida data foram nomeados:

O Dr. Antonio José Moreira Guimarães, para o lugar de vaccinador supranumerario do Instituto Vaccinico;

Antonio Homem Bandeira do Amaral, para o de ajudante do bibliothecario da faculdade de medicina da côrte.

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero legal.

Não obstante, foi sorteada a deputação que tem de ir pedir a Sua Magestade o Imperador a designação do dia, hora e lugar do encerramento da presente sessão, e bem assim a do dia e hora da missa do Espirito-Santo, e a do lugar e hora da abertura da seguinte sessão legislativa.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, depois de orar o Sr. Urbano, o projecto que manda vigorar o orçamento do exercicio de 1865 a 1866 durante o anno financeiro de 1866 a 1867; bem como um requerimento do Sr. Souza Carvalho para que o artigo additivo sobre a suppressão dos consultores seja redigido em projecto separado, tendo feito algumas observações os Srs. Martinho Campos, ministro dos negocios estrangeiros e Ratisbona.

Approvou depois em segunda discussão a proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio da justiça, com as seguintes emendas:

« Ao § 1.° Accrescente-se:—supprimida a gratificação addicional de 500$ ao director da 4.ª secção.

« Em vez de—158:140$—diga se—157:640$.

« Ao § 6.° Accrescente-se—regulando-se as destes pela tabella das dos juizes de direito na razão de metade.

« Em vez de—24:000$—diga-se—30:000$.

« Ao § 8.° Accrescente se—inclusive 9:600$000 para os medicos verificadores de obitos, e supprimida a despeza com a companhia de pedestres.

« Em vez de 428:576$—diga-se—391:276$.

« Ao § 10 Accrescente-se—passando para o orçamento da receita a—despeza a annullar—referida na tabella relativa a este paragrapho.

« Em vez de—100:000$—diga-se—114:074$.

« O § 12 substitua-se pelos seguintes:

« § 12 Corpo militar de policia, sendo para: o pessoal 279:134$952 (na forma da tabella n. 2 do decreto n. 3,598); fardamento de 200 praças 60$ a cada um, 12.000$; forragem, curativo e ferragens de 221 cavallos e dito dito de 4 bois, a 750 rs. por dia, 61:603$750; medicamentos e mais despezas do hospital, 4:000$; illuminação dos quarteis e postos de guarda, 6:000$; aluguel das casas para postos de guarda, 7,200$; compra de armamento, correiame e arreios, 2:000$; concerto dos mesmos e dos carros de transporte, 400$; compra de utencilios necessarios ás companhias e postos de guarda, gratificações a 3 ordenanças a 360$000—373:585$702.

« § 13. Guarda urbana, sendo para o pessoal 282:467$ (na forma da tabella n. 4 do decreto n. 3,598); fardamento de 560 guardas, a 60$ cada um, 33:600$; compra de armamento e concerto do mesmo, 4:600$; aluguel das casas para estação, 6:000$; 200 guardas e 5 commandantes de districto nas freguezias de S. Christovão, Engenho-Velho, Espirito-Santo, Gloria e Lagoa, 101:602$500; fardamento dos mesmos guardas, a 60$ cada um, 12:000$—440:269$500.

« O § 13 passa a ser 14. Accrescente-se—supprimida a despeza com o Instituto dos Menores Artezãos, e passando para o orçamento da receita a despeza a annullar referida na tabella relativa a este paragrapho.

« Em vez de—23:740$—diga-se—50:940$.

« Ao art. 3° Em vez de—3,139:336$500—diga-se—3,400:006$702.

« A commissão justificará succintamente as emendas offerecidas, reservando mais amplo desenvolvimento para a discussão, caso sejam combatidas.

« A reducção de 500$ na verba do § 1° provém de estar hoje aposentado o director da 4ª secção, a quem competia a gratificação addicional de 10 0/0 dos seus vencimentos, conforme o art. 18 do decreto n. 2,350 de 5 de fevereiro de 1859.

« O augmento da verba do § 6° resulta da necessidade reconhecida de conceder ajudas de custo aos juizes municipaes, funccionarios mal retribuidos e cujo ordenado do 1° anno é em muitos casos absorvido pelas despezas de viagem, quando nomeados para termos longinquos.

« A diminuição da verba do § 8° tem sua razão de ser na suppressão da despeza com a companhia de pedestres, que tem de ser extincta por força da disposição do art. 27 do decreto n. 3,598 de 27 de janeiro ultimo. E' baseada nos calculos da secretaria de estado a despeza com os medicos verificadores de obitos, de que trata o art. 11 do citado decreto n. 3,598.

« A emenda substitutiva ao § 12 e o augmento da despeza com a força policial da côrte tem por causa a recente organisação do corpo militar de policia, e da guarda urbana, operada pelo citado decreto n. 3,598. Estende-se o serviço da guarda urbana a mais cinco freguezias da côrte, para guardar harmonia no systema estabelecido pelo citado decreto, o que não se fez na instituição da dita guarda, para não exceder-se o numero de praças fixado pelo decreto n. 2,081 de 16 de janeiro de 1858.

« O augmento da verba do § 10 provém de passar-se para o orçamento da receita a indemnisação da despeza com os escravos recolhidos ao calabouço e casa de detenção da côrte E' um augmento de despeza que se modifica por haver igual augmento na receita. Deste modo ha mais verdade no orçamento.

« A diminuição na verba do § 13 funda-se na suppressão da despeza com o Instituto dos Menores Artezãos por virtude do avizo de 30 de agosto de 1861, e não é maior a diminuição por que passa para o orçamento da receita a renda proveniente das officinas de alfaite, canteiro e carpinteiro, na importancia calculada de 17:600$000, a qual é considerada despeza a annullar na tabella relativa a esta verba.

« O augmento da verba do § 14 procede de passagem para o orçamento da receita do producto de duas loterias concedidas para as obras da casa de correcção da côrte na importancia de 22:000$000, a qual é considerada despeza a annullar na tabella relativa a este paragrapho.

« Sala das commissões, 8 de abril de 1866.—E. de Andrade Pinto.—Leitão da Cunha.—T. Franco de Almeida, com restricção. »

« Ao § 7° accrescente se:—da policia.

« Ao § 10 (substitutiva da emenda ja apresentada,) accrescente-se:—Inclusive 12:000$000 para sustento dos presos nas differentes casas de detenção e conducção de umas para outras provincias; passando para o orçamento da receita a—despeza a annullar,—referida na tabella relativa a este paragrapho. Em vez de 100:000$000 — diga-se — 96:074$000.

« Ao art. 3° (substitutiva da já apresentada). Em vez de 3,139:336$500—diga-se—3,382:006$702. —Andrade Pinto.—Leitão da Cunha.—Franco de Almeida. »

Occupou-se em ultimo lugar com a continuação da discussão das interpellações annunciadas pelo Sr. C. Ottoni, sobre estradas de ferro. Orou o Sr. Franco de Almeida, ficando a discussão encerrada

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem dos portos do sul do imperio recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 28 do passado, da Bahia até o 1° e de Alagôas até 2 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official* e *Interior* vão por extenso as noticias mais importantes, as quaes démos hontem em um supplemento que distribuimos á tarde, para satisfazer a anciedade publica. Além dessas encontramos mais as seguintes:

Rio de Janeiro.—Foi nomeado e ja' havia tomado posse de presidente do Banco do Brasil, o Exm. Sr. visconde de Jequitinhonha.

— N'uma visita que fazia S. M. o Imperador ao encouraçado *Lima Barros*, deu uma quéda o Exm. Sr. visconde de Sapucahy, ficando bastante ferido no rosto.

— Lê se no *Correio Mercantil*:

« A's presidencias das provincias expedio o ministerio da guerra as seguintes circulares:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo o governo imperial absoluta necessidade de saber em quanto importam as despezas occasionadas pela guerra que sustentamos contra a republica do Paraguay, ordene V. Exc. á thesouraria de fazenda que envie, com a maior brevidade, uma nota exacta de toda a que houver realisado, a contar do 1° de janeiro do anno passado, discriminando a natureza della, segundo as differentes rubricas da lei do orçamento, e extremando a dos corpos de linha, de voluntarios da patria, e finalmente da guarda nacional destacada, quer para a campanha, quer dentro da provincia em substituição do exercito e da policia.

« Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de...

« Illm. e Exm. Sr.—Manda Sua Magestade o Imperador declarar a V. Exc. que, devendo os officiaes do exercito, empregados na guarda nacional como chefes de estado-maior, majores e ajudantes dos corpos, perceber soldo pelo ministerio da guerra nos termos dos arts. 49, 77 e 78 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, fica entendido que a circular de 4 de julho do anno passado, declarando não terem direito a soldo pelo ministerio a meu cargo os officiaes empregados em serviço estranho á repartição da guerra, não comprehende aquelles que por lei estão exceptuados.

« Deus guarde a V. Exc.—Angelo Muniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de... »

« O ministerio da justiça solicitou do da marinha que declare se tem algum destino especial a dar as marinhas que são dependencias da chacara comprada a José Luiz Dias Diniz, em Nitheroby, para asylo de invalidos, ou se são necessarias para logradouro publico; afim de que se possa resolver sobre algumas pretenções que tem sido presentes ao primeiro daquelles ministerios. »

« Hontem (26), por occasião da missa do 1° tenente Mariz e Barros, morto em combate, o Sr. Dr. Duque Estrada pronunciou o discurso seguinte:

« Senhores.—Um tumulo é um monumento de tristeza e lucto, ninguem toca sem estremecimento essa pedra gelada pelas lufadas das plagas ignotas d'além mundo, ninguem fita sem pezar e pavor a terrivel porta que fecha o peregrinar desta vida e franqueia as sombras e mysterios da vida futura. Mas ha tumulos que na phrase do poeta, irradiam luz, tumulos sobre os quaes não se veem somente tristes goivos, mas corôas de virentes louros, tumulos em redor dos quaes se não ouvem unicamente prantos de saudade e gemidos de afflicção, mas tambem hymnos de gloria que fazem emmudecer pranto e gemido.

« A esses tumulos gloriosos, verdadeiros pedestaes das nitidas estatuas dos varões que vivem para a patria e por ella sabem sacrificar-se; a esses pertence o do charo Mariz Barros, por cujo eterno repouso acabamos de dirigir ao céu nossas fervorosas preces.

« E' pungente contemplar viuva e orphãos, feridos do golpe que la' na arena prostrou o bravo, é, porém consolador presenciar a solicitude e gratidão com que se corre a mitigar-lhes a dôr e o damno, erguendo a nação a voz para louvar e honrar os feitos e memoria desse seu digno defensor.

« E' angustioso ver um pai no derradeiro estadio da vida sentir arrebatado o filho e com elle a esperança e bordão da sua velhice, mas que conforto, que motivos de ufania nessa mesma perda que pranteia!

« Morreu-lhe o filho idolatrado, sim, porém legou-lhe, expirando, uma palma immarcessivel, endereçou-lhe, moribundo, palavras de suprema despedida, que valem um poema.

« Oh! não podeis dizer, veneravel e brioso militar, que perdestes um filho, quando o Brasil ganhou um heróe. Fostes vós que lhe ensinastes a servir a' patria, fostes vós que lhe inspirastes a ambição dos louros. Para que chora-lo se cahio cingindo á corôa almejada!

« Não, vosso filho não morreu, heróe não morrem, eclipsam-se, para irem avivenlar brilho do diadema de patria.

« Mariz Barros, Silveira, Vassimon, Henrique Martins, Pedro Affonso, Willagran Cabrita e tantos outros pujantes campeões do pendão nacional; não pereceram, foram luzes um momento veladas pelo fumo dos combates e que fulguram no firmamento brasileiro. Oxalá saibamos guiar-nos por esses celetes pharóes, oxala sigamos sempre a vereda de honra e triumphos que elles descobrem e aclaram! »

S. Paulo.— Nada de importante occorrera na capital, até 24 do passado, ultima data.

— Em Santos, na noite do dia em que fez um mez que nascera o principe D. Pedro, filho de Sua Alteza o Sr. duque de Saxe, havia-se illuminado a cidade.

— Na *Revista commercial* lê-se o seguinte:

« Vimos hontem um ovo de galinha, posto recentemente, de um tamanho enorme (maior do que o de perúa ordinario), que, quebrado, conheceu-se estar perfeito, isto é, conter a clara e a gema. O que é, porém, ainda mais extraordinario, e custa a crer, é que este ovo monstruoso contivesse dentro de si um outro, de tamanho um pouco maior que o commum, o qual se achava tambem perfeitamente organisado.

« A galinha que deitou esse ovo, ou antes esses ovos, e pertence a especie ordinaria, não morreu.

— Chegára, procedente de Pernambuco, com 16 dias, a barca *Quarám*.

— Ainda estavam á carga com esse destino o brigue *Trovador* e o palhabote *Piedade*.

Bahia.— Arribara, no dia 29 a' meia noite, o vapor *Baroneza do Livramento*, por ter-se-lhe partido uma peça chamada—excentrico— do machinismo.

— Fora nomeado secretario da Relação Metropolitana o Rvm. Salustiano José da Silva Ayres.

— Pelo vapor francez foram para a Europa mais 89 oitavas e 50 grãos de diamantes, além das que mencionámos em um dos numeros passados.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 1/4, sobre França 348 rs, sobre Hamburgo 676 rs, e sobre Portugal 100 á 103 %.

Sergipe e Alagôas.— Nada occorreu, que mereça menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

A sessão de reabertura do Conservatorio Dramatico de Pernambuco foi effectivamente uma festa litteraria, que pelo seu brilho e concurrencia de pessoas distinctas correspondeu ao que era de esperar da direcção de um tal instituto, sendo ahi notavel a presença de varias senhoras, que mais embelleciam aquella funcção.

A sessão foi presidida pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, que por essa qualidade é o presidente do Conservatorio; e no decurso della pronunciou o Sr Dr. Soares de Azevedo este discurso, seguindo-se-lhe os Srs. Drs. Firmo Xavier, Tavora, Torres Bandeira e Aprigio Guimarães na recitação de iguaes peças, bem como a Sra. D. Eugenia Camara, que recitou uma poesia.

« Meus senhores.—Ha perto de quatro seculos que no dia de hoje, e poucas horas antes desta em que nos achamos reunidos, um official tão intrépido como feliz acabava de plantar sobre um cômoro da terra que pizamos o santo e augusto symbolo do christianismo. Não podia portanto ser melhor escolhido o dia em que Pernambuco abrisse de novo este sanctuario das artes á anciedade publica que o dia 3 de maio, de grande recordação nacional. O christianismo, e a civilisação que elle diffunde com a sua doutrina, abraçam-se com effeito neste dia notavel; e o acto imponente da restauração do Conservatorio é uma solemne e respeitosa homenagem á esthética christã, que tantos prodigios nos ha revelado desde o seculo XVI, na estatuaria, na pintura, na musica, e sobre tudo no drama, em quanto não foi abastardado em cada um de seus generos.

« Digo abastardado, porque, desde que foram postas de parte as fórmas sevéras e castigadas da tragédia, e os chistes ligeiros, facetos porém moralisados da antiga comedia, renovaram se as composições extravagantes do seculo XV, foram-se-lhes pouco e pouco succedendo as concepções nacionaes informes do principio do XVI, até que a rasão e o gosto delicado prepararam todos os esplendores que a arte ostenta no XVII e XVIII seculos. Depois, e desde o começo do actual, por uma degeneração rápida, e sob differentes denominações mais ou menos exactas, chegou-se ao drama sanguinolento, audaz, desenvolto, nascido em Inglaterra, e espalhado d'ali por toda a Europa e por toda a America, a que se chamou drama de grande effeito.

« A ancia de *fazer effeito* tem sido em verdade até hoje e hade ser sempre um dos maiores inimigos da arte. Dispôr a occasião e os lances é talvez a maior difficuldade que no theatro se encontra a vencer; e é por isso mesmo que esses lances devem ser raros mas muito calculados, energicos mas muito prudentes, brilhantes mas trazidos a proposito. Esse é o difficil, e um dos maiores segredos da arte, mas não é o impossivel. A presumpção, a vaidade, a prêssa de compôr, raras vezes attentam nestas necessidades, e perdem-se.

« O drama, como eu o entendo, é um genero mixto, poa assim dizer, que requer sobretudo um gosto apurado, grande saber quando é historico, e grande estudo das conveniencias sociaes quando é familiar; ou antes quasi sempre estas qualidades juntas. Talvez seja este o genero que mais convenha á pintura no theatro, das épochas mais luminosas da historia; porque, para retratar com a possivel similhança as feições de uma sociedade, forçoso sera copiar egualmente o sublime e o ridiculo dellas, afim de que o traslado seja possivel e todos o reconheçam.

« Téem entendido alguns que o risonho da phrase, o folgazão e o gracioso do estylo, disfarçam os laços perniciosos que o drama possa armar ao espectador. Enganam-se os que assim pensam. O drama, a comedia, ou o que quer que seja, perfumado por fóra, gangrenado por dentro, súa o vicio por todos os póros, repassa os vestidos enganosos, chega aos falsos recamos, ennegrece o ouropel, e, em poucos momentos de grave e sissuda attenção, toda aquelle edificio tão polido, tão luzidio, tão brilhante, tão chistoso de si, tão elegante na forma, tão variado no aspecto, tão prasenteiro, tão sociavel, tão seductor, tão bordado e enfeitado, e aberto os prazeres dos sentidos, todo esse tão pintado edificio desaba no pó, e não ficam delle senão fragmentos rudes e disformes, — algumas cinzas sem calor: despida a purpura ao esqueleto, a vida da sensualidade troca-se em horrenda morte para a alma.

« O flagello do ridiculo é na verdade uma arma terrivel, mas a boa arte, a arte verdadeira, pudica nos gestos, casta nas fallas, compassiva, melindrosa, ingenua, delicada e affectuosa, como deve ser quando ao espectador abre as portas de uma casa e lhe descobre um quadro de familia; esta arte ao mesmo passo, amena e pungente, e só aos vicios que dirige os seus golpes. Zombar das intimas dôres do coração, expôr a virtude vergonhosa aos apupos das turbas ebrias de sensualidade, apontar ás gargalhadas para qualquer invenção de eterna infamia, escarnecer de todos os respeitos mundanos—isso não! Quem tal fez, mentio á religião, mentio á moral, mentio a si,—mentio a Deus e a sociedade, que é mentir a tudo!

« O Conservatorio Dramatico de Pernambuco, tem pois por fim restaurar a arte, libertando-a do jugo vergonhoso e ignobil a que a jungiram as aberrações licenciosas de uma escola moderna, a quem aprouve dar-se o nome pretencioso de *realista*, como se já tivessemos chegado á ultima degradação de costumes, e como se o theatro devesse ser um cêpo, onde o cutello da abjecção tivesse de degolar a honestidade, a titulo de *fazer effeito*!

« O Conservatorio Dramatico entende que a arte é immaculada, formosa, moral, civilisadora; e que o anjo da innocencia póde vir sentar-se sem receio em nossas tribunas, e tirar de sobre o rosto o véo com que até aqui se cobria, porque, as intelligencias esclarecidas de que se compõem as nossas secções, velam d'ora em diante dia e noite para que nem a arte se adultere com composições monstruosas, nem a lingoa se deturpe com traducções miseraveis ou innovações hybridas.

« A principal tarefa do Conservatorio sera' crear uma *escola nacional historica*, quer para o drama, quer para a comedia, quer para o romance, onde as nossas aventuras e legendas, desde o descobrimento e a dominação da metrópole até o actual reinado, sejam expostas e aproveitadas com tino, com discripção, com gosto, com decencia, pelos engenhos robustos e amigos do trabalho que começam a apparecer, e que essas composições possam servir de ensino ao povo, e de exemplar seguro á inexperiencia ingenua, transviada pela moda, que tudo invade.

« Estou persuadido que os conselhos e a direcção do Conservatorio chegarão a este resultado, á força de estudo, de paciencia, de habilidade e de amor da arte, completando assim os desejos patrioticos da assembléa legislativa provincial, a quem, por esta occasião, o Conservatorio de que sou orgão, vota o mais vivo e sincero reconhecimento. »

A musica marcial dos menores tocava em festival celebração do acto, e ao terminarem se todas as solemnidades, o Exm. Sr. vice-presidente da provincia levantando a sessão, deu como definitivamente reaberto e constituido o Conservotorio Dramatico de Pernambuco.

— S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, em seu zelo pelo que respeita a religião, acaba de dar mais uma prova de sua paternal dedicação a igrejá da Santa Cruz; a qual offertou no dia 3 do corrente, por occasião da festa alli celebrada em honra da invenção da Santa Cruz, que é a padroeira da respectiva confraria, uma cruz dourada, rica em si, e rica pelo primor com que é trabalhada. Tem ella no centro uma pequena parte do verdadeiro Lenho em que morreu Nosso Senhor Jesus Christo; e quer na haste, e querlnos braços que a formam ha trinta e uma reliquias dos santos, que compõem as Litanias.

Esta cruz assenta sobre um rico pedestal, onde estão esculpidos em alto relevo os emblemas da paixão de Nosso Divino Salvador.

A esta dadiva de tão subido valor, e digna de tanto apreço, juntou S. Exc. Rvma, outra não menor, na concessão de 40 dias de indulgencia que liberalisa a todas as pessoas que, durante os oito dias que vão decorrendo, resarem diante da sagrada reliquia 5 Padre Nosso, 5 Ave Maria e 5 Glorias Patri, orando ao mesmo tempo pela prosperidade do imperio da Santa Cruz.

A cruz está exposta no altar de Nossa Senhora da Conceição a veneração publica, sendo recolhida a conveniente lugar, na igreja, logo que se conclua o oitavario da festa.

— Remettem-nos o seguinte artigo a'cerca do theatro de S. Isabel:

« Mais uma vez o peregrino talento de Adelaide Amaral se fez apreciar em todas as manifestações do seu genio creador. Depois de uma interrupção de alguns mezes, reabrio-se o theatro publico, e appareceu de novo a gentil artista que tantos louros e palmas legitimamente conquistou quando pela vez primeira pisou triumphante o palco pernambucano.

« Saudemos novamente esse astro radioso, e congratulemo-nos com tanto mais enthusiasmo, quanto elle nos parece ainda mais bello e magnifico depois de tão longos dias de ausencia.

« Estão ainda bem vivas as impressões causadas no animo de todos, pelo perpassar rapido mas assignalado de *Margarida Gautier*, e da impagavel, da immortal *Judith*, nos plangentes e dolorosissimos transportes com que a eximia actriz abalou e commoveu um auditorio inteiro.

« Ainda na noite de quarta feira, na repetição da *Actriz Hebréa*, Adelaide Amaral, mais arrebatadora e expansiva que nunca, fez palpitar e estremecer os corações ao som de seu verbo inspirado, ao arquejar anhelante de seu peito, a' mobilidade de seu olhar expressivo e insinuante, a' flexibilidade de seu corpo e facilidade de seus gestos; denotando tudo n'ella uma nitida structura artistica, uma completa consciencia do typo que copiava, modulando-se perfeitamente á conveniencia das paixões das agonias, das torturas e do martyrio sublime a que se vota'ra, suffocando e recalcando em si os estimulos dos sentimentos mais affectuosas da mulher, para proseguir no fadario artistico a que consagrara a vida toda, semelhando ella a verdadeira actriz hebréa, que personificava, tão caracteristica e dignamente se identificou com o magestoso papel que lhe foiconfiado.

« O espectaculo de quarta feira correu menos mal, e todos os artistas revelaram desejos de agradar, e alguns o conseguiram.

« O pessoal da companhia que trabalha n'esta epocha theatral é numeroso, e d'elle se destacam algumas figuras dignas de apreciar-se.

» Não vemos porém na scena reapparecer o talento festejado, a intelligencia esmerada de uma actriz cuja ausencia se torna notavel, principalmente quando essa entidade dramatica foi sempre recebida e victoriada na altura do seu grande merecimento. Estranho inteiramente aos motivos de um tal acontecimento, conjecturamos que essa consumada actriz, fatigada das repetidas ovações e do perfume das flores que juncaram o caminho de sua gloria, retrahio-se a' obscuridade domestica, e ahi vegeta em ociosidade criminosa para a arte. Como quer que seja, a saudade dos deleitosos momentos que nos foi concedido gosar na indefinivel contemplação de seu genio, ser-nos-ha sempre grata e duradoira.

« Seria muito agradavel ao publico pernambucano applaudir convicto duas vocações femininas no mundo artistico, Adelaide Amaral e Eugenia Camara, quando ellas, conscienciosas do seu verdadeiro merito relativo, desenvolvessem todos os recursos de sua fecunda intelligencia e prodigioso genio na execução dos papeis caracteristicos que lhes fossem confiados: duas mulheres, ambas sacerdotisas fanaticas da arte, enlaçadas em amplexo fraternal, caminhando altivas para o altar glorioso da fama que as espera, seria a glorificação do drama no theatro de Santa Isabel. — Recife, 4 de maio de 1866.» C.

— Em consequencia das noticias vindas de theatro da guerra, estiveram illuminados diversos edificios publicos e algumas casas particulares.

— Veio hontem a bordo do *Cruzeiro do Sul*, o Rvm. Dr. Jeronymo Kajsiewicz, mui digno proposito do collegio dos padres polacos em Roma.

S. Rvma. tem de demorar-se alguns dias nesta provincia, e parece-nos que terá aqui de promover um donativo popular em favor do seminario polaco fundado em Roma.

S. Rvma. ha de ser por certo correspondido em sua expectativa pela nossa população, á qual não é desconhecido o seu nome. Nós mesmos, não ha muito, demos á estampa um discurso seu, que o recommenda assás quer pelo lado litterario, quer pelo de religiosa caridade, que o domina nesta sua peregrinação em prol de seus compatriotas.

— Acaba de ser prorogado, pelo ministerio, até fim de dezembro do corrente anno o praso marcado para a substituição, sem desconto, das notas de 5$ da 4ª estampa, que tem no emblema duas figuras e uma corôa do lado opposto ao talão, com as letras P II.

Deve por consequencia começar em janeiro de 1867 o desconto progressivo de 10 % na forma da lei.

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 4 de maio de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Raymundo José de Lima, para correcção; e Felippe, escravo de Manoel José Fernandes Barros, a requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Communicados

Acção meritoria.

Srs. Redactores.— As cartas que recebemos do Aracaty pelo vapor *Persinunga*, ultimamente chegado dessa procedencia, dão-nos a noticia de grande enchente no rio Jaguaribe, que passa junto dessa já hoje importante cidade.

No dia 17 de abril passado, o rio sahindo de seu leito invadio toda a margem oriental da cidade, entrando nas ruas e alagando de altura de quatro palmos e mais, os pobres bairros da camboa, Varzea e Piôlho. Nos dias seguintes crescendo a cheia, poucas casas exceptuou de toda a cidade, em cujas, ruas se fazia o transito em canoas. No geral, as casas sendo terreas, foi de certo uma horrivel calamidade para o Aracaty; mas os que mais soffreram, foram os pobres habitantes d'aquelles tres bairros, cujas casas construidas de barro e madeira, cahiram ou muito se arruinaram. O povo d'aquelles lugares, os mais baixos da cidade, pediam em altos brados soccorro; e todavia ninguem sem grande perigo os podia valer.

A fome e a miseria, triste partilha da pobreza, em meio da calamidade que assim os assaltava de improviso, sem recursos para a vida, e sem meios de transporte para os lugares altos; faziam arrancar dos peitos destes infelizes um grito supremo de agonia, ao verem diante de si em meio desse deluvio d'agua, o espectro da morte para si, e suas desgraçadas familias. O Jaguaribe tão manso e tão quieto nos bellos dias do estio, estava agora fora de seu leito invadindo as habitações dos pobres, alagando moveis e camas sobre as quaes estavam os velhos doentes, as esposas que a' pouco deram luz e as crianças emberbes que em seus infantis descuidos, riam dos perigos que a cercavam. E a carencia de tudo que é necessario para a subsistencia, batia na porta do infeliz pai de familia, que nem os meios de communicação tinha. Era um quadro afflictivo, que pungia n'alma vêr-se, sem de prompto se-lhe não dar remedio.

Felismente para estes infelizes, ainda ha no Aracaty cidadãos corajosos e bemfasejos, e foram todos salvos pelas promptas providencias dos dignos negociantes, os Srs. tenente-coronel Guilherme Pereira de Azevedo e capitão Antonio Candido Antunes de Oliveira, que mandaram transportar em lanchas o povo desses lugares para as casas altas da cidade, sachristias e consistorios das igrejas, e muitas familias receberam em suas casas. E não satisfeitos desta boa acção que praticaram com coragem civica e verdadeira philantropia, foram ainda salvar outros das immediações da cidade, levando sua caridade ao ponto de destribuir viveres a mais de quinhentas pessoas desvalidas por espaço de seis dias, até que em 24 de abril começando o rio a baixar, poderam esses pobres habitantes voltar a's suas habitações, abençoando aquelles destinctos cidadãos que tanto a tempo lhes mandaram soccorros de seus abundantes meios, e os livraram de tantos perigos e incomodos.

E ainda que tanto maiores são os bens que Deus concede, tanto maior o dever da caridade para os favorecidos da fortuna; cumpre que não fique esquecida esta acção meritoria dos Srs. tenente-coronel Guilherme de Azevedo e capitão Antonio Antunes, que em tão tristissimas circumstancias tiveram feliz ensejo de exercer a caridade civica, com os seus concidadãos, como verdadeiros filhos da boa terra aracatyense.

Quem pratica destas acções merece as bençõos do céu e a gratidão dos entes a quem beneficiam. Esta não lhes faltara'.

Aquellas nunca Deus as recusou a quem segue a sua mais querida virtude—a caridade.

Pela publicação destas linhas em seu acreditado jornal lhe ficara' muito agradecido, o de V. S. constante leitor

Justos.

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido exclusivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras similadas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

(Tenha-se, pois, todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray e Lanman*, se achem inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa e na falta dos mesmos, facil é suspeitar da sua falsidade)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	105:160$797
Idem do dia 4	27:645$432
	132:806$229

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	23	
« « com generos...	342	
		365
Volumes sahidos com fazendas...	133	
« « com generos....	1405	
		1538

Descarregam hoje 5 de maio.

Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos.
Escuna austriaca—*Peter*—idem.
Brigue inglez—*Cassie-Gray*—idem.
Brigue inglez—*Ella Bruce*—mercadorias e ferro
Barca ingleza—*Jane*—mercadorias.
Brigue inglez—*Avon*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Jovem Eliza*—idem.
Patacho hespanhol—*Joven Adele*—farinha de trigo e vinhos.
Barca franceza—*Figaro*—mercadorias.
Lugre inglez—*Maronie*—carvão.
Brigue inglez—*John & Elisabeth*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	2:925$527
Idem do dia 4	1:864$188
	4:789$715

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	11:502$408
Idem do dia 4	2:890$600
	14:393$008

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—17 dias, brigue nacional *Tigre*, de 163 toneladas, capitão Francisco Dias da Costa, equipagem 11, carga 8000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1107 toneladas, commandante Alcoforado, equipagem 64, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maceió e portos intermedios—12 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante J. J. Martins, equipagem 20, em lastro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia pelo Aracajú—patacho nacional *D. Luiz*, capitão João Teixeira de Azevedo, em lastro.

Rio da Prata—brigue argentino *Montevidéo*, capitão Anecleto da Silva Vieira, carga assucar e aguardente.

Canal—barca ingleza *Alexandra*, capitão Thomas Lopey, carga assucar.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado, com os competentes arreios, lanternas e chicote, na officina do Sr. Poirier, rua do Imperador defronte de S. Francisco.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo presente são convocados todos os credores do commerciante João de Siquei-

ra Ferrão, estabelecido a rua do Queimado desta cidade, a comparecerem no dia 15 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias como fôra designado por este juizo, afim de reunidos todos se possa deliberar a cerca da moratorio, que ao meretissimo tribunal do commercio implorava o dito commerciante de conformidade com os arts. 899 e 900 do cod. com.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de maio de 1866

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Joaquim da Silva Rego, cavalleiro da ordem de Christo e escrivão do juizo de paz da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e interinamente na subdelegacia de dita freguezia, em virtude da lei, etc.

Certifico ser a carta de editos, entre partes, autores Farias & Borges e réo Manoel Francisco dos Santos e Silva, é do theor seguinte;

O cidadão Antonio Augusto da Fonceca, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do segundo anno em exercicio da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Farias & Borges me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Farias & Borges por si e como cessionario de Rosas & Irmão e Thomaz Francisco de Salles Rosa, requerendo fazer citar a Manoel Francisco dos Santos e Silva para por meios conciliatorios lhe pagar a quantia de 1:417$840 rs., proveniente de generos que lhes vendera para seu estabelecimento pena de revelia, e como o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, requerem a V. S. se digne admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado, o que feito quanto baste julgado por sentença, se passe carta de editos, por 30 dias, afim de ser citado o supplicado os meios conciliatorios. -- Pelo que pede a V. S. se digne assim o mandar E R. M. —Farias & Borges.

Na qual petição dei o despacho seguinte: Justifique-se. Freguezia de Santo Antonio 2 de maio de 1866. — Augusto da Fonceca.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que deposeram sôb o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia, incerteza do lugar da residencia de Manoel Francisco dos Santos e Silva; e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas de fls. que o supplicado Manoel Francisco dos Santos e Silva acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia e passe carta de edictos com o praso de 30 dias pagas as custas pelos justificantes. Freguezia de S. Antonio da cidade do Recife 3 de maio de 1866. — Antonio Augusto da Fonceca.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou as justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Manoel Francisco dos Santos e Silva, para que dentro dos 30 dias compareça por si, ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro deste juizo Manoel Francisco de Almeida, publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia, e o affixará passando certidão em forma.

Dado e passado nesta freguezia de S. Antonio da cidade do Recife aos 3 dias do mez de maio de 1866. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi. — Antonio Augusto da Fonceca.

Ao sello 300 rs.. vale sem sello ex-causa. —Augusto da Fonceca.

Nada mais se continha em dito original a que me reporto e dou fé

Recife 3 de maio de 1866, subscrevo e assigno.

Em fé de verdade O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

O Dr. Tristão de Alencar Araride official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por parte de Amaral Moreira & C., me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Dizem Amaral Moreira & C. commerciantes moradores nesta cidade, que tendo vendido á Manoel Francisco dos Santos e Silva para sua taberna cita á rua das Larangeiras n. 16, tambem nesta cidade as mercadorias constante da conta junta na importancia de 649$440 rs. por conta da qual pagou apenas o supplicado a quantia de 193$500 rs, ficando conseguintemente a dever a quantia de 455$940 rs., querem os supplicantes chama-lo a este juizo afim de vir propôr a competente acção ordinaria commercial, e porque se tenha o supplicado ausentado para lugar incerto e não sabido, dando lugar a que os supplicantes fizessem por este mesmo juizo assento nos generos achados na mencionada taberna, e o chamassem a juizo conciliatorio por editos, querem os supplicantes justificar a ausencia do supplicado e julgada esta por sentença, pedem que V. S. se digne de mandar passar e affixar editaes com o prazo legal afim de que na ausencia posterior a expiração do mesmo prazo, veja o supplicado propôr a dita acção em que os supplicantes lhe pretendem pedir a dita quantia, juros da mora e custas, ficando logo citado para todos os termos da acção até final sentença, e respectiva execução sob pena de revelia.

N'estes termos pedem a V. S. que mandando distribuir o presente ao escrivão Nascimento por dependencia, visto que é o escrivão do arresto, se digne de marcar dia e hora para a justificação requerida seguindo-se os demais termos.—E. R. M.— O advogado Paula Penna.

Na qual dei o despacho do theor seguinte: Justifique a ausencia no dia 27 do corrente mez as 11 horas da manhã. Recife 25 de abril de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra á mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão e n'elles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, que mando seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido, pagas as custas ex-causa. Recife 28 de abril de 1866. —Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo cito e hei por intimado o dito supplicado para que compareça n'este juizo dentro do indicado prazo afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife 2 de maio de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1° de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.° Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.° Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.° Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.° Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.° A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dôs productos expostos, e quê farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1° de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,
Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Santa Casa de Misericordia do Recife.

O Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, commendador José Pires Ferreira, manda fazer publico que no dia quarta-feira 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fara' pagamento das mensalidades vencidas de janeiro a março proximo passado a todas as amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia 3 de maio de 1866.

O escrivão interino,
Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarãas, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Inspecção do arsenal de marinha

A inspecção recebe pedreiros e serventes para as obras do arsenal.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 2 de maio de 1866.

O secretario,
Alexandre Pereira dos Anjos.

Consulado de Portugal

São chados, pelo presente annuncio, os credores da finada subdita portugueza Justina Maria da Conceição, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias, afim de serem conferidas e pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

Consulado de Portugal

São chamados os credores do finado subdito portuguez José Antonio de Carvalho Maciel, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e rateado o remanecente.

Consulado de Portugal em Pernambuco. aos 3 de maio de 1866.

Consulado de Portugal

São chamados, pelo presente annuncio, os credoros do finado subdito portuguez João de Souza Lamego, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e rateado o remanescente.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 5 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada:

300 agulhas de lona, 300 agulhas de brim, 300 agulhas de palombar, 6 barquinhas de patente, 2 peças de cabo de manilha de 6 pollegadas, 3 peças de cabo de manilha de 4 pollegadas, 3 peças de cabo de manilha de 3 e meia pollegadas, 3 peças de cabo de manilha de 3 pollegadas, 2 peças de cabo de linho de 8 pollegadas, 200 didaes de repucho, 6 peças de linha de sondureza, 40 duzias de lapis, 6 prumos de patente, 20 duzias de pranchões de amarello, páu carga, sicupira ou angelim amargoso com 35 pés de comprimento e 5 pollegadas de grossura, 20 dusias de pranchões de amarello, pão carga, sicupira ou angelim amargoso, com 35 pés de comprimento e 6 pollegadas de grossura, 20 ditas de pranchões de sicupira ou angelim amargoso com 40 pés de comprimento e 7 pollegadas de grossura, 8 duzias de taboas de assoalho do páu carga, 8 vigas de qualidade com 65 a 70 palmos de comprimento e 11 a 12 pollegadas em quadro, 100 bandejas ferradas, 60 chapas de ferro Loowmoor com 35 pés de comprimento 4 pollegadas de largo e 9|16 de grossura, 4 arrobas de pregos ripares de cobre, 4 arrobas de pregos de batel de cobre, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 12 duzias de taboas de assoalho de amarello, 10 duzias de taboas de forro de amarello, e madeira de construcção para o transporte de guerra.

Tambem o conselho contrata no mesmo dia o fornecimento, até dezembro do corrente anno, do cemento de boa qualidade para as obras á cargo do arsenal de marinha.

Promove o conselho a compra dos referidos objectos e contrata o fornecimento de cemento, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas n'aquelle dia 5 do corrente mez até 11 horas da manhã.

Sala do conselho de compras navaes, 2 de maio do 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— No dia 5 do corrente mez depois das audiencias tem de ir a praça uma escrava de nome Severina, cor fula, idade de 40 annos pouco mais ou menos do serviço domestico e sem a chaques, avaliada por 500$000 rs, a requerimento de D. Maria de Assumpção Cavalcante, irmãa da fallecida Maria do Rosario, para pagamento de dispezas de botica medico e enterro, feito com a mesma finada.

— O Sr. Domingos José Pereira da Costa, queira vir ao correio desta cidade, afim de receber uma carta vinda de Lisbôa pelo paquete inglez *Rhone*.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher ao deposito um burro ruço com pintas de pedrez, juntamente um cavallo castanho castrado muito novo e gordo, consta que estes animaes foram furtados de uma casa de rancho no lugar da Estrada Nova, ou no Remedio, quem for seu dono compareça que provando ser do mesmo lhe serão entregue.

Subdelegacia do Peres, 2 de maio de 1866.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Corrêa Barros.

Consulado de Portugal

São chamados, pelo presente annuncio, os credores do finado subdito portuguez José Pedro Marques da Silva, para apresentarem suas contas dentro do praso de quinze dias; afim de serem conferidas e pagas.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de maio de 1866.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje, as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor «Cruzeiro do Sul» tem de conduzir para os portos do norte.

Os jornaes serão recebidos até 1 hora da tarde, e os seguros até 2 horas.

Correio de Pernambuco 5 de maio de 1866,

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Gonçalves Costa.
Antonio Nobre de Almeida.
André Avelino Ribeiro Lima.
Bernardo da Rocha Bastos.
Francisco das Chagas Oliveira Barbosa.
Dr. Felippe Jansem de Castro Albuquerque (Olinda).
Galdino da Silva Martins.
João Cancio Prospero Montanha (Olinda).
João José Barroso da Silva (Afogados).
José Jeronymo Monteiro.
José Ramos de Souza.
D. Maria José Duarte Annes (Olinda).
Paulo Gomes de Almeida.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.
(6ª recita da assignatura.)
Sabbado 2 de maio.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos.

A ACTRIZ HEBRÉA

Segue-se pela Sra. Clélia e o Sr. Teixeira, a *extravagancia burlesca*, em um acto, ornada de canto.

Uma noite de carnaval.

PERSONAGENS.

Narcizo — Beija-flor — artista em disponibilidade........ Sr. Texeira.
Rosa Margarida, florista em exercicio........ Sra. Clelia.

Termina o espectaculo com a nova comedia em um acto.

Tribulações de um tutor

Musica do Sr. Colás.

PERSONAGENS.

Mauricio, tutor........	Sr. Raymundo.
Augusto, boticario........	« Manhonso
Paulino, autor........	« Santiago.
Palmira, pupila de Mauricio.	Sra. Leopoldina.
Maria, criada........	« Jesuina.

Principiara' as 8 horas.

Nutrindo esta empreza firme crença na victoria das armas imperiaes sobre aquellas do Paraguay; e contando que de momento para momento deva esta cidade ser inundada com a jubilosa noticia da traducção e facto desta sua crença, tem resolvido no mesmo dia da chegada do vapor, que for portador de tão faustosa noticia, dar um espectaculo em solemnisação do brio e valor brasileiro, com applicação do respectivo producto ao *asylo dos invalidos da patria.*

Com isto nada mais faz esta empreza que solver uma divida do coração, pagando tambem um tributo de admiração áquelles que, incendidos pelo fogo do amor da patria, a esta deram tudo quanto de precioso tinham com as mutilações e inutilisações gloriosas que apresentam como exemplo á seus concidadãos.

Conhecedora esta empreza dos sentimentos pandunorosos da população desta cidade, não convida-se a concurrencia a este espectaculo; pois seria isto ocioso. Mas ao contrario folga de proclama-la desde já esta concurrencia como facto infallivel, consumado; visto que o coração de Pernambuco só pulsa para as idéas grandes e generosas. Assim, pois, espera que desde agora os benemeritos habitantes desta cidade tratem de tomar os respectivos bilhetes, no mesmo theatro, ou dar os seus nomes para lhes serem elles resguardados, uma vez que não é possivel saber-se ao certo determinar a chegada do vapor, e por conseguinte o dia do referido espectaculo; o qual será como fica dito ao derramar-se tão grata noticia pela nossa população.

AVISOS MARITIMOS

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa

Vai sahir breve a barca portugueza JANOTA, de primeira classe, capitão Joaquim Pedro Vianna, recebe alguma carga miuda e passageiros, trata-se com o consignatario E. R. Rabello rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Para Fernando de Noronha.

No dia 8 de maio, seguirá para a ilha de Fernando, um dos vapores da companhia. Recebe carga até dia 7. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Matto, n. 1.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

Segue no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima, o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Receberá carga até o dia 5, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario [illegible] ro andar.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Liverpool por Lisbôa

Pretende sahir no dia 9 ou 10 do corrente mez o vapor inglez *Cassine*, para Liverpool e Lisbôa, recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os consignatarios Saunders Broters & C., praça do Corpo Santo n. 11.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, em parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ
Liquidação de moveis e mais objectos
HOJE.

O agente Martins desejando entregar o armazem da rua da Cadeia n. 35, fara' leilão de todos os objectos existentes no dito armazem, os quaes serão vendidos pelo maior preço por conta e risco de quem pertencer.

Leilão
DE
Ferragens avariadas
HOJE

Parente Vianna & C., farão leilão de diversas ferragens avariadas de agua salgada a bordo do navio inglez *Orion*, em sua recente viagem, serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, sabbado 5 do corrente, as 11 horas em ponto, em seu armazem da rua da Cadeia n. 57.

LEILAÕ
DE
43 barricas com genebra.
HOJE

As 10 horas em ponto.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de 43 barricas com genebra, de 10 duzias de botijas cada barrica; as quaes serão vendidas em um ou mais lotes, a vontade: hoje a's 10 horas da manhãa em ponto, no trapiche do barão do Livramento no Forte do Matto.

LEILÃO

Hoje faz leilão o agente Martins, a rua da Cadeia do Recife n. 53, de ricos moveis, cadeiras santuarios e outros muitos objetos de gosto.

LEILÃO
DE
6 caixões com phosphoros do gaz com pequena avaria.
Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer, fará leilão de 6 caixões com phosphoros, sendo 3 de 100 grosas e 3 de 25, vindas de Liverpool na barca ingleza *James*, chegada a poucos dias; cujos caixões se acham depositados na escadinha da alfandega armazem de Vieira Paulo Lopes, aonde será effectuado o leilão, isto

Segudna-feira 7 do corrente ás 11 horas

LEILAÕ
DE
Ferragens avariadas
Segunda-feira 7 do corrente.

Izidoro Netto & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes ferragens avariadas a bordo barca ingleza *Orson*; em continuação vendera' tambem algumas ferragens limpas, parafusos e facturas; existentes em seu armazem a rua da Cruz n. 2.

Leilão
DE
Dez queijos suissos
Segunda-feira, 7 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 10 queijos suissos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAO
DE
Moveis e objectos de ouro.

O agente Martins fará leilão a requerimento de João Ferreira da Silva, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um sofá de amarello, 1 cama franceza, 1 meia commoda, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos, 1 tocador de amarello, 1 mesa redonda, 10 cadeiras de dito, 1 cabide, 1 candieiro a gaz, 1 par de jarros, 1 relogio, 3 trancelins de ouro, 1 corrente e 1 trancelim fino, 4 moedas de ouro, 1 par de botões de moedas, 3 alfinetes de peito, 1 casoleta, 4 anneis, 2 pulseiras, 1 par de brincos, 1 par de botões para camisa, 3 figas, 3 alfinotes, 5 pares de rosetas; tudo pertencente ao espolio de Hermilla Flora da Costa

Terça-feira, 8 do corrente no armazem da rua da Cadeia n. 53 ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre terça-feira 8 do corrente mez.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 12ª parte da loteria (61), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Henriques José de Pontes, manda sua filha menor Henriqueta para Europa.

— Joaquim José de Oliveira, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— João José Marques vai a Europa tratar de sua saude.

— Martiniano José Bezerra, vai ao Rio de Janeiro.

— I. F. M. Braga, socio gerente da casa commercial de Braga Son & C, tendo de retirar-se para Inglaterra deixa na gerencia da dita sua casa em primeiro lugar ao Sr. T. W. Royle e em segundo ao Sr. J. O. C. Doyle, os quaes tem procuração bastante para esse fim.

— I. F. M. Braga sua senhora e uma filha menor, retiram-se para Inglaterra, levando em sua companhia uma criada.

— I. F. M. Braga pede a qualquer pessoa com quem tenha tido contas de as apresentar no praso de sete dias para serem pagas.

Recife, 3 de maio de 1866.

Club Pernambucano.

Domingo 6 do corrente haverá reunião familiar.

— Precisa-se fallar ao Sr. procurador ou pessoa encarregada dos negocios do padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, por se ignorar a sua morada, na praça da Independencia n. 8,

Attenção.

Em casa do photographo Leon Chapelin, rua da Imperatriz n. 15, estão expostos a venda os retratos do 1º tenente Antonio Carlos de Maria Barros, morto no Passo da Patria. A mesma casa recebeu ultimamente novos productos chimicos para o uso da photographia

— Roga-se a pessoa muito conhecida, que tenha a bondade de entregar em Santo Amaro junto a fundição, em casa do inspector, o chapéo de sol que procurou na mão de uma mulata no dia quarta-feira 2 do corrente, na porta do theatro, cujo não lhe pertence, e não o fazendo sera' publicado o seu nome por ser muito conhecido.

— João Antonio Carpinteiro da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que, tendo de retirar-se brevemente para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores durante a sua ausencia, em 1º lugar o seu filho Manoel Carpinteiro da Silva, em 2º o seu sobrinho José Carpinteiro da Silva, e em 3º os Srs. Matheus Austin & C.; e por isso quem tiver negocios com o annunciante ou com a firma social de João Antonio Carpinteiro da Silva & C., relativamente aos estabelecimentos do Manguinho, podera' dirigir-se aos ditos seus procuradores pela ordem em que ficam colocados.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Francisco Pires, subdito portuguez, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos se idade para criado, tambem serve um moleque, na rua Direita n. 24 padaria se dirá quem precisa.

— Ao amanhecer de hoje fugiram deste engenho Parões da comarca de Nazareth, 3 escravos sendo um de nome João, alto, barbado, quebrado de uma verilha, com idade de 30 annos pouco mais ou menos. tem nas costas varias cicatrizes velhas de chicote. Outro de nome Joaquim, com idade de 24 annos pouco mais ou menos, cabra, pouca barba bôa altura, bom corpo e bonita figura; e mais um mulato de nome Benedicto com mais de 30 annos, bôa altura e pouca barba. Peço a toda e qualquer autoridade e capitães de campo a apprehenção dos referidos escravos, que seram generosamente recompensados.

Engenho Parões, 1º de maio de 1866.

Antonio da Motta Silveira Cavalcante.

P. S. O escravo João é crioulo e foi comprado em março de 1866, no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, tendo vindo do sertão do Riacho do Sangue.

O de nome Joaquim, foi comprado em março proximo passado, no Recife, ao Sr. Antonio de Moura Robim, tendo vindo do Ceará; e o de nome Benedicto, foi comprado, ha tempos, a Josias de Tál, morador em Queimadas da freguezia do Bom Jardim.

— Fugio no dia 26 do mez passado uma escrava de nome Isabel, de nação Costa, baixa, bem preta, muito bexigosa, representa ter 40 annos de idade, anda vendendo fructas, tendo sido vista nas ruas desta cidade e seus arrabaldes muito embreagada, dizendo que é forra: roga se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e mandem a rua da Cadeia velha no Recife n. 1, que sera' pago todo o seu trabalho.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras, grammatica e arithmetica em algum engenho: a tratar na praça da Boavista, casa de Droga n. 24.

BOA CASA

Aluga-se na ilha de Bem-fica, a margem do rio, a razão de 15$ mensaes, é a primeira n. 2 A: trata-se na rua Nova n. 38.

— Alguma mulher branca, de idade pouco mais ou menos, 40 annos, que tenha capacidade e se queira sujeitar a cozinhar e tratar de uma menina de 2 annos, em casa de um homem viuvo, póde dirigir-se para tratar em Santo Amaro, taberna junto ao chafariz.

— Os abaixo assignados fazem saber a quem interessar possa que seu irmão Antonio Domingues da Costa Albuquerque deixou de fazer parte desde o 1º de março do corrente anno, da sociedade que tinham no engenho Boacica, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo dos mesmos abaixo assignados. Boacica 25 de abril de 1866.

João Emiliano da Costa Albuquerque.
Joaquim Soriano da Costa Albuquerque.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, loja do balão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Aguas-verdes n. 70.

— O senhor que entregou ao proprietario da *Ordem*, uma carta do Sr. Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, vinda de Papacaça, tenha a bondade de entregar igualmente, a quantia que acompanhou a mesma carta, soo pena de publicar-se o seu nome para conhecimento do publico.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha, casa proxima ao caes do Capibaribe.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Crespo n. 14, loja.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data vendeu ao Sr. Albino José dos Santos o seu estabelecimento de molhados sito no largo do Paraizo n. 16, livre e desembaraçado: julga nada dever, mas se alguem se julgar credor queira apresentar suas contas no praso de tres dias, no mesmo estabelecimento, ou na refinação n. 2 no largo acima referido. Recife 4 de maio de 1866.—José Antonio da Costa Volante.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II. aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . 3$500 »
Terceira dita. . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motors que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affecção aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM
ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barbosa, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos [illegible] do imperio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios d carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— O Sr. Libanio Lopes de Carvalho, de Nossa Senhora do O', e de presente nesta cidade, póde-se dirigir a rua Bella n. 22, onde lhe deseja fallar, a negocio de seu interesse, com urgencia.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de dirrecções minuciosas: — 3º, e *ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d' uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Taberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco déste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos de *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas, Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99, RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Belouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 46.

Continúa a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, achão-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em vista do compromisso que rege esta confraria, são convidados os nossos carissimos irmãos a comparecerem domingo 6 do corrente, pelas 9 horas da manhãa no consistorio da mesma confraria, afim de elegerem a nova mesa.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 1.º de maio de 1866.

O escrivão,
Antonio Dias da Silva Cardeal.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um dos ultimos chegados: na taverna da rua do Principe n. 32.

Penhores.

O abaixo assignado tendo annunciado pelo «Diario de Pernambuco» de setembro de 1864 e março do corrente anno, que tendo deixado de emprestar dinheiro sobre penhores desde que esse genero de transacção foi prohibido, e tendo ainda em seu poder algumas obras de ouro e prata, ainda roga ás pessoas a quem ellas pertencem, que as venham resgatar até o fim do corrente mez, pois que o não fazendo, as vendera' para liquidar. Recife 2 de maio de 1866.

Bernardo Alves Pinheiro.

AMA

Precisa-se de uma ama sem filhos para andar com um menino e cuidar de sua roupa: na rua larga do Rosario, botica n. 34.

— Na rua do Cabugá n. 12 existe uma imagem do Triumpho do Coração de Maria a qual se troca.

Caixeiro.

Para uma casa commercial estrangeira, precisa-se de dous caixeiros habilitados para todo o serviço externo, inclusive despachar na alfandega, e que tenham boa letra e escrevam com orthographia, para poderem auxiliar trabalhos de escripturação: quem se considerar nestas circumstancias queira deixar carta fechada com as iniciaes G. A. S. na praça da Independencia n. 20, loja de relojoeiro do Sr. Bertrand, declarando onde deve ser precurado, e as abonações que porventura possa offerecer a respeito das suas habilitações e bom comportamento.

Annuncio

Na rua da Aurora n. 76, retratista brasileira, tira-se retratos em cartões a 6$ a duzia e em caixinhas a 3$.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Maria Rita Rodrigues de Mello, cordealmente agradece aos amigos de seu finado esposo Manoel Pedro de Mello, que se dignaram assistir a missa resada por intenção do mesmo, e com especialidade aos cavalleiros autores da missa resada na igreja do Carmo, em o dia 30 do mez passado, a qual por justos motives não pôde assistir.

Irmandade do Divino Espirito-Santo erecta no convento de Santo Antonio do Recife.

O secretario convida a todos os nossos irmãos para comparecerem em o nosso consistorio, no domingo 6 do andante mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de reunidos proceder-se a eleição da nova mesa que tem de administrar a mesma irmandade nos annos de 1866 a 1867. Consistorio, 2 de maio de 1866.

Francisco Landelino da Silva,
Secretario interino.

— Na padaria do pateo do Terço n. 38 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica deste serviço, saiba ler e escrever, e exhiba attestados de sua conducta: a tratar na mesma.

— O Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes mestre de meninos em Santo Antão, tenha a bondade de dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 17 a nogocio do seu interesse, e deve ser quanto antes porque nao se póde esperar muito.

ATTENÇÃO

Aluga-se um primeiro audar na rua do Aragão com bastantes commodos para familia: quem pretender dirija-se ao segundo andar da mesma rua n. 12.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na esquina da rua da Madre de Deus, loja n. 45, ou na rua da Senzalla Velha n. 138.

— Aluga-se uma casa no bairro de S. José com grandes commodos para familia, com um forno, uma masseira, e preparos para quem quizer principiar negocio de pão, por ser o lugar de muita concurrencia de povo, faz-se todo o negocio: quem pretender dirija-se a Praça da Independencia n. 10

—Precisa-se de dois officiaes de serralheiro: na rua da Imperatriz n. 17.

— Na rua dos Guararapes n. 14 se alugam mobilias por preços commodos.

— A Srª D. Joaquina Maria da Conceição Guedes, mãi do Sr. major Gabriel de Souza Guedes, que se acha no sul, digne-se mandar receber no escriptorio do barão do Livramento o que o senhor seu filho lhe mandou. Faz-se este annuncio porque ha perto de dous mezes que se indaga de sua morada e se não tem achado.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa se de uma ama para cozinhar.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro).

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cua em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

FABRICA

DE

PIANOS

DE

F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 3986 dous quintos com a sorte de 6:000$000.
N. 3529 um meio com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 12ª parte da loteria (61ª) á beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça-feira 8 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

Deposito de pão e cestas na rua larga do Rosario n 36

Fructuoso M. G. convida a todos os seus freguezes a virem munir-se de obras de vime, palha e gestas chegadas recentemente de Lisboa, sendo sortimento de berços volantes para os rescem-nascidos, bercinhos finos para bonecas, cestas de vime para compras no mercado, bandeijas de dito para roupa engommada, cestas grandes para deposito de roupa suja, açafates de diversos gostos, tanto brancos como de cores, condecinhas para amendoas e doces seccos, cadeiras de vime, marcas de palha e outras muitas obras de França e da Allemanha, que se tornam indispensaveis ao serviço das casas de familia, aqui se acha sortimento, e a preços os mais favoraveis que nos é possivel cede-los.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua do Jardim n. 28.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar precisa-se ed um criado de conducta afiançada.

— No collegio da Conceição na rua dos Coelhos n. 12 ensina-se a meninas, alem das materias e disciplinas contidas nos estatutos, a lingua italiana e a lingua ingleza a ler, traduzir e fallar.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua dos Praseres nos Coelhos, em completo estado de concerto, e aceio: na rua do Rangel n. 36 segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Luiz Machado, a negocio de seu interesse visto ignorar-se a sua morada: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Café de Pariz

69—RUA DA IMPERATRIZ—71

O novo dono deste decente estabelecimento scientifica ao respeitavel publico que acaba de preparar a casa conveniintemente, encontrando-se ahi magnificos bilhares fabricados em Paris, excellente café, bons charutos e cigarros, cerveja das melhores marcas, refrescos de todas as qualidades e sorvete bem feito todas as noites.

69—Rua da Imperatriz—71.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Precisa se de um homem para tratar de um sitio pequeno todo plantado de arvoredos grandes, e encher algum pequeno espaço que resta de verduras e legumes, tratando dos mesmos arvoredos, e se souber enxertar e podar melhor sera'; este sitio é na cidade de Olinda no meio de casas habitadas, quem estiver nas circumstancias dirija-se a livraria n. 8 da praça da Independencia, ou na typographia na rua das Cruzes n. 44.

— Francisco José Nunes Machado, comprou por ordem do Sr. Herculano Julio de Albuquerque um bilhete inteiro garantido da 61ª n. 1476.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua Bella n. 22 paga se 25$ por uma ama escrava para o serviço de pequena familia.

CHOCOLATE MENIER.
CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.
CHOCOLATE DE MUSGO.

Vende-se

Na botica e drogaria
DE

BARTHOLOMEO & C.

34—Rua do Rosario larga—34

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

Alfaiate francez.

Quem precisar de um perito mestre de thesoura para roupa confeccionada, ou por medida dirija-se a rua do Rangel n. 17 officina do cuteleiro, para tratar das 9 horas da manhãa até meio dia.

Irmandade do Divino Espirito-Santo (do collegio).

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 6 do corrente as 9 horas da manhãa, a fim de em mesa geral, proceder a eleição da mesa regedora para o fucturo anno de 1866 a 1867.

Consistorio da irmandade, 2 de maio de 1866.—Manoel Luiz da Veiga, escrivão interino.

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.

— Roga-se ao Sr. Libano Lopes de Carvalho o favor de chegar a rua da Cadeia do Recife n. 47 (loja do balão) a negocio que lhe diz respeito.

MUTILADO

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello.	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

NA BOTICA E DROGARIA DE BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije
Elixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, River e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotoso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL DE GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo grão, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchites, grippa, coqueluche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— O bacharel João Vieira de Araujo advoga nos termos de Ipojuca, Escada, Cabo, ou em outro qualquer nas proximidades da estrada de ferro: póde ser procurado na villa do Cabo, onde reside.

— Pede-se toda attenção aos senhores sapateiros e vendedores de borrachas, tanto em peça como a retalho, que venha a rua do Rangel n. 49 para fazerem o seu sortimento, que o preço convida e juntamente a boa qualidade.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e que não seja moça, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 55 se dira' quem precisa.

— Aluga-se uma ama escrava para casa de pequena familia: a tratar no 1º andar do sobrado da rua das Cruzes n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar e que se a fiel: na rua do Queimado n. 46 a.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

— Na praça da Independencia n. 38, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Hotel Veneza do Norte.

Rua das Cruzes n. 39.

Fornece-se comedorias para fóra com todo asseio, e no mesmo estabelecimento acharão um completo sortimento de diversos petiscos a qualquer hora; nos domingos e dias santos havera' mão de vacca e chocolate com leite de madrugada. Tambem se recebe qualquer encommenda para fóra seja ella qual for.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca: a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippa, Irritações** e as **Affeições do peito e da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem do **Estomago** e dos **Intestinos**; fortalece as criancas e as pessoas debilitadas, alem aisso em virtude de sua propriedade **analeptica** he o melhor preservativo das **Febres amarella e typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *terão sempre o sello a firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

INJECÇÃO E CAPSULAS

VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Francisco Lucas de Souza Rangel, Julio Pires Ferreira, João Gonçalves Pires Ferreira e Francisco Campello Pires Ferreira possuidos da mais justa dôr pelo fallecimento de seu sogro e pai Domingos Caldas Pires Ferreira mandão no dia 5 do corrente, e 7º do fallecimento, pelas 6 1/2 horas da manhãa celebrar missas por sua alma na igreja do Carmo, e convidão para esse piedoso acto a seus amigos e parentes.

— Preciza-se fallar ao Sr. procurador do padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, por se ignorar a sua moradia; na praça da Independencia n. 8.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Tendo lembrança que muito soffre os pais de familia por via dos choros e alarme que fazem os filhos, e querendo não só descançar os pais como tambem os filhos lembrei-me abrir como de facto se acha aberta uma loja na rua do Rangel n. 49, tendo um completo sortimento de calungas, boneculos e aparelhos de porcelana o melhor que tem apparecido neste genero, com pouco se satisfaz o desejo do vendedor como tambem daquelle que recebe o objecto.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de S. Francisco n. 54.

Fugio o Jacob

Ha tres dias se ausentou do poder de seu senhor, o abaixo assignado, o escravo de nação, de nome Jacob, com os signaes seguintes: é alto, reforçado, olhos grandes e com o ventre um pouco proeminente, anda de vagar por soffrer de cansaço, tem a perna direita um pouco foreira proveniente de uma queimadela que soffreu ha pouco, é ladino e intitula-se forro, presume-se que esteja acoutado por algum parceiro, furtou antes de fugir alguns objectos, e é costume fazer isto quando foge, aconselhado talvez por alguem interessado no furto; o abaixo assignado protesta proceder criminalmente contra quem o acoutar, e gratificara' a quem delle der noticia na rua da Cruz n. 33.

Domingos José Rodrigues de Andrada.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta capital e que seja portuguez, paga se bem, estando nas condições que se deseja: a tratar no engenho Santos Mendes, na freguezia de Tracunhaem, ou nesta praça com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento n. 12, 2º andar.

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 de Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vende-los leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um preto moço que seja bom cozinheiro e de boa conducta: a tratar na rua do Queimado n, 6, loja.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 21.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Notas da caixa filial da Bahia, compra-se com pequeno desconto: na rua das Cruzes n, 41 A, taberna.

Libras sterlinas

assim como qualquer outra especie de ouro amoedado; compra se na rua do Trapiche-novo numero 22.

— Na rua da Imperatriz n. 15 compra-se um ierno de medidas de páo e quatro ou cinco de folha em bom estado, proprio para taberna, uma balança romana para balcão.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

Compra-se

um jogo de pistolas boas, em segunda mão: na rua Bella n. 22.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Dictionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; *Elements de l'Economie Politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; e *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende se uma escrava creoula, moça, que sabe cozinhar e engommar: na rua Imperial n. 45.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

— Vende-se um fogão de ferro americano, grande, com todos os pertences necessarios, proprio para hotel ou casa particular; a tratar na travessa da rua Bella n. 10.

Para quem precisar

Vende-se uma pequena taberna propria para um principiante por ter poucos fundos: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 14; quem a pretender dirija-se a Boa-Vista, esquina do Jasmim, 1º andar, para tratar.

Calçado barato.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, pelos baratissimos preços os seguintes calçados:
Borzeguins de bezerro para homem a 5$ e 6$.
Sapatões de bezerro para homem a 3$.
Borzeguins para senhora a 2$ e 3$.
Sapatos de borracha a 1$ e 1$500.

— Vende-se uma casa na rua dos Pescadores n. 30, com duas salas e dous quartos, e cosinha fóra e um quintal. Como tambem uma meia-agua no becco dos Pintos, n. 12: quem pretender dirija se a rua Direita n. 20 primeiro andar que achará com quem tratar.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc. para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:
Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitos voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.
Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:
Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lorguras.
Ditas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos Srs. Tamanqueiros e Alfaiates.

Algodão avariado a peça de 20 jardas por 3$000 proprio para forros de obras daquelles senhores por ser fazenda larga e encorpada: na loja da rua da Madre de Deus n. 16.

— Vende-se uma armação envernizada e envidraçada propria para loja de miuzezas, fabrica de charutos ou outro qualquer estabelecimento: a ver e tratar no café de Pariz rua da Imperatriz n. 69 e 71.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

— Vende-se uma rica armação envidraçada, com grande lustre de quatro bicos, e juntamente um completo sortimento de calungas, bonecos, apparelhos de porcelana, mobilias e muitos objectos de gosto que a vista avaliarão o bom gosto; faz-se negocio com tudo por motivos muito justos que se dirá aos pretendentes: a tratar na rua do Rangel n. 49 das nove da manhãa as 4 da tarde.

Pechincha

Vende-se a taberna sita na rua da Senzala-nova n. 9: a tratar na mesma

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustres, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivelles e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo esta sendo vendido por preços commodos

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$: ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3,000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Moscatel.
Rheno.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pacsel lagniol.

— Na rua do Livramento n. 19 vendem-se canos de ferro, proprios para gaz e agua com 1/2 pollegada.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu —. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$000

Selleiros, corrieiros e segeiros !
Sola de lustre, meios grandes 20$000
E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta a [illegible], os quaes ficarão certos de [illegible] na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Na rua do Brum n. 48, primeiro andar, vende-se um bom piano em muito bom estado: para ver de manhãa até 9 horas, e de tarde das 4 horas em diante.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de pálha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca consti-pação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.
Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Vende-se.

Uma casa na villa da Escada no pateo da feira, construida com tijollo, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma villa com Antonio Torquato.

— Vende-se a casa terrea sita na Boa-Vista rua do Jasmin n. 4: quem pretender dirija-se a rua Direita casa terrea n. 52, que achará com quem tratar.

Cigarros antiasthmaticos de Joy.

A violencia e a repetiçao dos accessos desta molestia são prevenidos, impedidos e curados com o uso constante deste remedio: botica do Pinto, rua do Rosario Larga n. 10.

— Vende-se uma boa escrava de idade 22 annos, com boas habilidades, um escravo, uma moleca, um moleque e duas negras com habilidade de idade de 13 a 35 annos: na travessa do Carmo n. 1.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES
DOS

TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateó do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—g

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 15 e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

ILEGÍVEL

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria francesa de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatala de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, andar.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e consatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade: St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade: Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 18$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinnos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Ravão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões mindinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MACHINAS
AMERICANAS
para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, da Medeiros & C., vende-se machinas americanas de melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassine*, vende-se por commado preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Potassa

Vende-se potassa nova, de boa qualidade: na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Algodão avariado
A preço de 2$ cada peça.
N 27 Rua do Queimado N. 27.

ASSUCAR.

Na antiga e bem conhecida refinação á rua das Laranjeiras n. 12, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de caroço por barato preço conforme a qualidade, assucar refinado muito bom a 80, 100, 120 e 140 rs. a libra, superior assucar candi a 540 rs. a libra; assim como café em grão boa qualidade a 200 rs. e superior a 240 rs. a libra, café moido a 360 rs., sevada moida a 200 rs. a libra, cha preto e verde de muito boa qualidade, este a 2$800 e aquelle a 2$400 a libra: o assucar e café sendo em arroba se fará o abatimento de 5 por cento nos preços acima marcados, velas de carnaúba e de composição a 400 rs. a libra.

Sabonetes
Medicinaes de alcatrão.

Remedio efficaz contra as doenças cutaneas; as impigens, burbulhas, comichões, pustulas e sarnas; na pharmacia do Pinto rua do Rosario larga n. 10.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

Escravos fugidos

ATTENÇÃO
El Estigarribia II fugio!!!!

No dia 25 do mez passado, as 10 horas da noite, fugio da rua da «*Praia*» desta cidade um cão de fila geralmente conhecido pelo epitheto de EL ESTIGARRIBIA II — *padaria — sem dinheiro — fogo certeiro — vicissimo — de cruzeta — victoria certa* (PARA ONDE O FRADE VOLTA O CAPELLO!!..)

Recommenda-se, pois, aos capitães de campo e a todos em geral, que apprehendam o indicado EL ESTIGARRIBIA II e o entreguem ao abaixo assignado, certos de que serão generosamente recompensados.

Ferreira do Costado Salgado.

— No dia 7 de março de 1864 fugio da cidade da Fortaleza, capital do Ceara', Marcellino, escravo do juiz de direito da dita cidade o Dr. Joaquim Jorge dos Santos, com os signaes seguintes: mulato, escuro, cabellos carapinhos, nariz chato, com marcas de bexigas pelo rosto, ditas de sarnas pelo toutiço e costas, baixo, corpo regular, idade 15 para 16 annos, natural da cidade da Victoria, em Santo Antão, sem officio e muito ladino. Quem o trouxer ao abaixo assignado, rua do Crespo n. 19, loja, sera' generosamente recompensado.

José dos Santos Neves.

— Desappareceu no dia 1º do corrente, pelas 8 horas do dia, um moleque por nome Germano, com os signaes seguintes: côr fula, rosto redondo, cheio do corpo, baixo, de idade 10 para 11 annos, tem um calombo atraz da orelha esquerda, que fallando-se com elle enxerga-se perfeitamente, levou vistido calça de algodão de riscado escuro suja e camisa de riscadinho azul, chapéo de palha velho, quando foge tem por costume dizer que é forro, portanto roga-se as autoridades policias, capitães de campo, o prendam e levem a seu senhor na rua estreita do Rosario n. 23 hotel, que gratificara' generosamente.

— Fugio no dia 29 do mez passado, uma escrava crioula de nome Felicidade, representa ter 20 annos de idade, cheia do corpo e levou vistido de chita, chales asul. Consta que foi seduzida, o abaixo assignado, protesta contra quem a tiver em seu poder, e roga as autoridades policiaes e capitães de campo a aprendão, e mande a rua da Cadeia Velha n. 1 que sera' pago todo seu trabalho. Esta escrava veio de Maceió a pouco tempo.

José Gonçalves Torres.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez proximo passado do engenho Dous Irmãos, freguezia do Poço da Panella, o escravo Thomé, carreiro, côr preta; representa ter trinta e tantos annos, de estatura baixa, cheio do corpo; tem um tobinho sobre o olho direito, e quando anda fugido costuma trazer o chapéo inclinado para este lado, com o fim de não ser conhecido. Foi escravo de Urbano José de Mello, rendeiro do engenho Cumbe de Cima, na freguezia de Iguarassú. A quem o aprehender, ou d'elle dér noticias, promette-se generosamente gratificação.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos; roga-se, por tanto, a sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que será generosamente gratificado.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Um serão escolastico.

I

Em um quarto de um dos mais bellos sitios do arrebalde de * * *, estavam tres mancebos, que por entre as fumaçadas de optimos *havaneiros*, saboreavam as delicias de uma das mais *adubadas prosas*.

O aposento, em que elles se achavam acampados, era de uma simplicidade, e desalinho tal, que por si só accusava o deleixo do seu inquilino.

Uma grande meza de amarello, sobre a qual estava collocada uma estante cheia de livros; uma rede, um lavatorio cheio de perfumarias, um cabide, uma cama de ferro, duas mallas, uma cadeira de ballanço de palha, uma espingarda de caça e um jogo de pistolla pendurados á parede; e finalmente alguns quadros, que poderiam *naturalmente* excitar o pudor nas faces avelludadas da donzella recatada; eis o que compunha a mobilia desse quarto, que pella desordem de seus objectos offerecia o typo do verdadeiro aposento escolastico.

Algumas roseiras, plantadas ao redor, uma copada mangueira, que defronte se erguia garbosa coberta de flores e fructos, e uma larangeira, cujos pomos dourados poder se-hia colher de uma das janellas do quarto, davam-lhe exteriormente um aspecto tão poetico, tão encantador, que junto á harmonia dos passaros, que visinhos entoavam seus hymnos, incitava os nossos trez jovens á se entregarem a uma amorosa conversação.

Um delles, que tinha as honras de dono deste o asilo escolastico, era dotado de uma phisionomia franca, e agradavel; sua cor morena revelava uma alma ardente e indomavel; seus olhos pretos e pequenos exprimiam todo o fogo de um coração apaixonado, e vehemente: chamava-se Alfredo, e cursava o segundo anno da faculdade de direito.

O outro, Octavio, era um rapaz de um semblante sympathico; a expressão sempre alegre de seu rosto, tambem moreno, fazia conhecer toda a bondade, e nobreza dos sentimentos, que borbulhavam em seu coração.

Finalmente o ultimo, Godofredo, era tambem estudante do segundo anno. Seu rosto pallido realçava com o brilho ardente de seus azues escuros; e os sentimentos de seu bello coração transpareciam por entre as palavras affectuosas de sua conversação.

Alfredo, deitado na cama, com a cabeça apoiada sobre a mão esquerda escutava attentamente a Godofredo. E Octavio, na rede, ouvia-o com igual attenção.

Ouçamos-lhes a conversa.

— Eis aqui, meus amigos, disse Godofredo concluindo; eis uma pagina da historia de minha vida, é uma folha rasgada do livro do meu coração, que lhes offerto confiado na doce amizade que nos liga. E' uma historia singella do sentimento puro, que uma mulher me inspirou para depois calca-lo aos pés sem temer os remorsos, que lhe resultariam da ferida sangrenta, que ella abrio em meu peito! Oh! sim; ella escarneceu, e blasphemou de todos os thesouros, que Deus collocara em meu coração! Que valeu tanta dedicação, tanta ternura, tanto enthusiasmo!

- Entretanto eu amo-a ainda!

Eu pronuncio ainda o seu nome com respeito e veneração! e uma lagrima de saudade molha-me a face, sempre que me recordo de alguma passagem de minha existencia dourada de outr'ora! Não amaldiçoarei nunca aquella, que mereceu o meu amor, e se outro sentimento couber em meu coração será o de compaixão, que sempre tive para com essa fraca porção do genero humano. Foi uma terrivel provação aquella, que me arraigou para sempre n'alma esta maxima de Diderot: E' tão ridiculo serem os homens fieis, como acreditarem na fidelidade das mulheres!...

— Muito bem! meu amigo, disse Alfredo sentando-se; muito bem, apreciei extremamente a tua historia: ella triplicou a crença que eu tinha nos elevados sentimentos, que te ornam. Mas entretanto, cumpre confessar, que te tornaste, a respeito das mulhrses, um perfeito pessimista! por uma que te trahio, queres julgar todo o sexo feminino: não admittes que hajam entre ellas, anjos taes quaes devem ser estas creaturas confiadas por Deus de uma missão tão nobre, tão sublime, tão magestosa, e tão caritativa! Portanto, quanto a mim, protesto alta e cathegoricamente contra o pensamento, de teu Diderot, qensamento, a que indevidamente dás o nome de maxima — *quod probandum*. E para prova do que te digo, vou contar-te tambem uma parte de minha vida; é ella um protesto vivo contra as tuas proposições; é um episodio, cuja memoria venero tanto, como a memoria de minha mãi! Queres ouvi-lo, e confessares-te vencido?

— E ainda o perguntas! Estimarei muito que a tua historia me convença; porque com argumentos receio que o não consigas. E' para mim objecto de fé que: só tres cousas movem poderosamente a mulher: o interesse, o prazer e a vaidade.

— Vamos a isto, disse Octavio espreguiçando-se na rede; poetise o nosso Alfredo como quizer, que eu cá seguirei sempre a *escola moderna*: amar, digo mal, namorar, por necessidade, isto é, para não vegetar; e casar para ser rico! E escutem mais: tenho ordinariamente o maior numero de namoradas, que me é possivel *comportar*; e quando alguma infiel me flanteia, digo muito philosophimente com Victor Hugo: *Tout fuit, tout passe*!!!..

— Mas é que o Octavio, replicou Godofredo, como a sua theoria da *escola moderna* comprehende perfeitamente as mulheres: ri-se das que se riam delle! Pensas bem Octavio, e eu t'o prometto seguir de hoje em diante a escola de que és fiel sectario. Estou radicalmente regenerado! Presentemente penso como quem ja disse que: desejava que todas as mulheres tivessem uma só bocca para a poder beijar!....

— E eu prometto, respondeu Alfredo, sustentar a minha theoria com todos os argumentos e provas de que poder dispor. E desde ja faço a todos aquelles que encaram a mulher pelo prisma da perversão, responsaveis pelos erros e desvios que ellas inscientemente commettem!

— Como é lá isso? perguntou Godofredo; eis uma proposição altamente heretica, e contra a qual protesta a humanidade em peso!...

— Apoiadissimo! ajuntou Octavio; este nosso Alfredo merece dignamente as honras de uma estatua colossal, erigida por todas as mulheres presentes, futuras, e até *passadas*!... Accusador gratuito do sexo masculino, elle merece ainda que, por cavalheirismo, lhe façamos uma famosa nenia para memorea-lo no dia em que elle levar alguma tremenda *taboa*...

Coitado! percorrerás, meu pobre Alfredo, todo o orbe terraqueo; tua cara se tornará engelhada como um jenipapo, sem que tenhas encontrado o teu idéal de virtudes *assombrosas*!....

Deixa-te de fumaçadas poeticas, meu Alfredo; e pensa como Lamartine, que compara o coração das mulheres a essas caixas de sorprezas, que se compra nas lojas de quinquilharias, e das quaes logo que se abre, sahem diabos de todos os tamanhos e formas!...

— Eis uma comparação espirituosa; mas gratuita. Na minha convivencia com as mulheres, tenho-as encontrado verdadeiros prototypos de virtude e moral a mais solida; e se algumas aberram, repito, não é por culpa propria; mas porque nós somos os primeiros em as seduzir e perverter com as mais perigosas palavras, e com os mais perniciosos exemplos.

— Alto lá! bradou Octavio, não admittimos que erijas o teu Pantheon ás mulheres sobre as nossas ruinas: se queres moralisar, faze-o a tua vontade; mas respeitando as nossas importantes individualidades; assim como as succulentas idéas que professamos de accordo com o pensamento universal.

— São excellentes estas tuas idéas, respondeu Alfredo, para os paizes da Asia ou Africa; mas em um como o nosso, e que professa um religião tão santa, são ellas uma verdadeira aberração do espirito, e prova exhuberantemente a corrupção que reina em uma parte da mocidade.

— Agradecido pela parte que me toca; respondeu Octavio; estás hoje *divino*! Se soubesse que a poesia deste teu aposento, te inspirava pensamentos tão sublimes a respeito das mulheres, eu traria um tachygrapho para copiar as tuas palavras, e publica-las; porque estou certo que serias desde então amado por todas as nossas deidades!..

— Nego, respondeu Godofredo; seria isso um mal incommensuravel para Alfredo; porque segundo a sapientissima maxima que reza: as mulheres pegam sempre no peior—elle passaria uma vida completamente vegetativa, sem jamais encontrar um anjo, que na phrase delle, lhe dourasse a existencia pela pratica constante das mais *rechunchudas* virtudes!...

— Receio até, ajuntou Octavio, que ella seja considerado maniaco, e lançado n'algum hospicio de alienados!

— E eu teria muita gloria em ser martyr de idéas tão sublimes, que tem por objecto defender a mais bella, a mais magestosa, a mais sensivel porção dos entes creados!

— Basta de synonimos! gritou Octavio; a tua moral é horrivelmente soporifera! da-me um charuto, e vamos á tua historia.

— Ha de ser, ajuntou Godofredo, uma soberba prelecção saturada de poesia e abnegação virtuosa!

— Adevinhaste; respondeu Alfredo; ao menos não fui trahido, nem tão pouco reservo em meu coração outro sentimento que não seja da mais doce saudade, resultante mais terno e puro amor, que sempre me dedicou aquella que se a morte não m'a tivesse atrozmente roubado, seria hoje o modelo das esposas, e a mais completa refutação das suas heresias.

— Ah! bradou Octavio; a historia é funebre! teremos sem duvida biographicas, nenias, lagrimas e luto! Deixa-me portanto tomar um copo da espumante cerveja para que possa, sem chorar gordas lagrimas, ouvir a tua lugubre narração. Molha tu tambem, Alfredo a palavra, e tempera-a com a fumaça de um charuto.

E os tres jovens esgotaram sem obstaculo uma garrafa de cerveja Bass, que Alfredo mandara vir; accenderam os charutos, e retomaram as posições.

— Eu sou o presidente da sesão! bradou Godofredo, tem a palavra o Sr. Alfredo: *Attendite et vicete*!

— *Conticuere omnse, intentique ora tenebant*! ajuntou Octavio, lançando uma fumaçada ao ar.

II

« No mez de outubro de 1862, eu habitava uma linda chacara na Tijuca, bello e poetico arrabalde situado em um pitoresco valle do Rio de Janeiro.

Era justamente por este tempo que este formoso lugar se tornava um verdadeiro paraizo terrial.

A frescura de seu ar puro e saudavel, a magestade de suas gigantescas montanhas, seus crystalinos ribeiros, que, brotando dos rochedos, serpenteavam em mil caracóes, o viço de suas arvores as mais delicadas e silvestres, e de fructos os mais saborosos, seus bellissimos pontos de vista, tudo isto era mais que seductor para attrahir na estação calmosa, em que a côrte se torna inhabitavel pela sua athmosphera quente e doentia, um grande numero de familias das mais notaveis, sequiosas de beber o ar puro do campo, e de banhar-se em frias e limpidas aguas. »

— Sublime! interrompeu Octavio; é um verdadeiro Edem! Que bello lugar para se poetisar um namoro!.....

— Havia já, continuou Alfredo, um mez que eu gosava deste delicioso arrabalde, cuja vida campestre me offerecia uma languida imagem da vida celeste; e que pela sua natureza poetica me convidava a passar uma existencia contemplativa, longe do ruido da cidade, admirando e estudando os sentimentos novos, que sentia nascer em meu coração.

E' certo, que é na solidão e no silencio, que nascem as idéas romanescas, e que é no mundo, que ellas se destroem e dissipam!

Pela primeira vez, em minha vida de 18 annos, comecei a perceber, que me faltava alguma cousa para completar a minha existencia! Havia em minha alma, eu o sentia, sentimentos e sensações, cujos desenvolvimentos me fariam experimentar gosos, que não tivera até então.

Um pensamento secreto me dizia, que eu não tinha ainda fruido a vida do coração; e que, assim como a natureza era então liberal em prodigalisar-me todas as suas maravilhas, todos os seus encantos; assim eu devia tambem procurar alguem, que partilhasse de todos os thesouros, que via abrir-se em minha alma; e que admirasse comigo as bellezas da creação. Começava a sentir a necessidade de amar, e não era tarde; porque o noviciado do amor póde estender-se até a velhice, quando o coração lá chega com uma parte incontaminada.

— Concluo deste teu pensamento, disse Godofredo, interrompendo, que nunca mais amarei; porque meu coração está radicalmente contaminado! E' pena!....

— Não te creio, disse Alfredo, continuando, isto ha de passar.

Em uma tarde, eu tinha sahido a passeio, e caminhava admirando o azulado do céu, o trinado mavioso das aves, o reflexo do sol nas montanhas, e a simplicidade rustica de algumas pequenas casinhas ali dispostas, quando, passando por uma lindissima chacrinha, não pude deixar de parar extasiado ante a scena a mais idéal, a mais poetica, que tinha até então deliciado meus olhos!

Não posso furtar-lhes, meus amigos, a descripção dessa bellissima habitação campestre, e das pessoas, que lá estavam nesta occasião; não só porque foi ahi, que teve lugar o principio da historia, que lhes estou narrando; como porque seria roubar-lhes um quadro digno do pincel de Van Dick, ou da penna de Lamartine.

— Vamos a isto; disse Octavio, e conforme a tua discripção, eu irei castellando uma namoro com alguma habitante deste teu paraizo terrestre. Gosto um tanto de namoros idéaes: tenho tambem minha quéda para *essas cousas*......

— Imaginem, proseguio Alfredo, uma casa terrea com seis janellas gothicas de frente, e oito de fundo, ornadas de finissimas cortinados de cambraia adamascada; um terraço com gradaria de ferro, circulando toda a habitação uma porta lateral de entrada, coberta por uma cupula de parasitas de todas as qualidades; um magnifico jardim, guarnecido de canteiros, e pilares cheios de jarros, onde as magnolias, as camelias, os bugarys, os cravos, asrosas, os heliotrepos, e mil outras diversidades de flores esparziam seus recendentes perfumes; myriadas de delicadas trepadeiras, abraçando a grade, que cercava o terraço, estendendo-se até os bancos toscos, que o ornavam; um elegante repuxo de marmore esguinchando uma agua crystalina, e borrifando as flores, que lhe ficavam visinhas; uma porção de peixes dourados, nadando na bacia de marmore do repuxo, onde uma infinidade de passaros vinham banhar-se, sacudindo as azinhas, e soltando cantos de alegria; um pombal em forma de castello, em torno do qual esvoaçavam alvos pombos, e dentro pequenos pombinhos piando esfaimados, esperando o ultimo alimento do dia; um pitoresco regato, que despenhando-se de uma cascatinha, quasi coberta de parasitas, deslisava-se atravessando o jardim, e, costeando a casa, ia perder-se no meio da pequena chacara n'um lago, onde algumas aves aquaticas soltavam, nadando, gritos de prazer; jaboticabeiras, pecegueiros, macieiras, amoreiras, ameixeiras, e outras infinidades de arvores delicidas, e de fructos preciosos circulavam o lago, e ornavam toda extensão da chacara, formando avenidas, cheias de bancos, cadeiras, sophas de relva, e mesas rusticas; alguns kiosques; e se ainda ajuntarem a isto um bello portão de ferro, e grade, deixando ver esta ridente habitação, terão, meus amigos, uma idéa da perspectiva verdadeiramente bucolica, que deleitou-me a vista, e o coração.

— E não havia alguma fada por ali a vista? perguntou Octavio.

— Havia; e era o que tornava o quadro mais vivo, mais sublime, e mais deleitavel!

Eram tres pessoas, que sentadas sob uma viçosa jaboticabeira, e tendo defronte de si uma mesa tosca, onde jaziam ainda tres chavenas de café, entregavam-se a mais intima e agradavel conservação.

Uma dellas, que parecia ser o dono da casa, era um homem alto, magro, de semblante moreno e sympathico, olhos pretos e vivos, sobrancelhas negras e densas, bocca contrahida por um constante sorriso de bondade, um bigode basto, assombreando-lhe o labio inferior, um cavaignac, e cabellos grisalhos. Offerecia o typo do verdadeiro militar, e a expressão de seu rosto deixava transparecer ainda a gravidade e altivez nobre, propria de sua profissão.

A outra era uma senhora, que figurava ter 35 annos; mas cuja belleza era ainda capaz de fazer morrer de inveja muita moça de 16. De rosto oval e moreno, deixando advinhar a amabilidade seu coração, olhos pretos e rasgados, exprimindo toda a ternura de uma alma candida; bocca orlada de labios nacarinos entre-abertos por sorriso de felicidade e mostrando o marfim de seus bellissimos dentes; finalmente corpo airoso, dotado de alguma gordura bem disposta e que dava-lhe um aspecto formoso e imponente.

A ultima, que não podia deixar de ser a fada do paraizo, o anjo tutelar deste templo, era, meus amigos, um ente impossivel de ser descrito em toda a sua formosura, e que se eu não me tivesse imposto a obrigação de traçar-lhe um esboço imperfeito, renunciaria agora faze-lo, não só por confessar-me incapaz; como porque as creaturas idéaes e angelicas não se descreve, imagina-se.

— E' modestia tua, disse Godofredo, vamos descreve esse anjo, principiando pelos cabellos.

— Pois bem, ouçam e suppram as lacunas e imperfeições do meu esboço.

Suas madeixas eram finissimas e negras, formando duas longas tranças, que soltas, cahiam sobre um collo moreno e as mais elegantes espaduas, uma fronte alta, lisa e arqueada, olhos pretos, vivos, e cheios de uma languidez terna; faces vivamente coradas pelo pudor virginal; um nariz pequeno e delicado, uma bocca cingida de labios humidos da côr do nacar, escondendo o esmalte de duas ordens de dentes alvos como as pennas brancas do cysne; um rosto de forma arredondada, brilhando com o fulgor da mocidade; duas graciosas covinhas nas faces, quando um sorriso matador assomava em seus lobios; um collo perfeitamente torneado, arfando suavemente, como se os mais celestes anhelos se aninhassem dentro delle; uma cintura, que com duas mãos se abrange toda; braços de uma perfeição admiravel; mãosinhas de cherubim, que ninguem as apertaria com receio de as quebrar; pésinhos delgados, macios e delicados; estatura mediana; corpo airoso e elegante, muito bem esculpido pela mão da natureza, que, querendo aperfeiçoar-lhe mais as formas, ajuntou-lhe alguma gordura, mas tão bem dividida, que um perfeito realce a belleza dessa mulher-anjo; e finalmente ..., meus amigos, uma cópia mal traçada do original, que eu tive a felicidade de admirar, se ajuntarem ás mais sublimes qualidades moraes uma voz sonora e melodiosa, que feria o tympano como o mais mavioso hymno!

— Soberbo! bradaram Octavio e Godofredo ao mesmo tempo. E foste amado por ella?

—Não precipitem os acontecimentos; escutem; continuou Alfredo.

Não lhes posso descrever a sensação que experimentei, e a impressão que me produzio aquelle quadro da felicidade domestica destas tres creaturas, como que privilegiadas, gozando de um ar, que inculcava a mais robusta saúde e habitando contentes aquella deliciosa chacara.

Depois de ter dado tres ou quatro passeios em frente daquelle poetico sitio, que parecia alegre festejar a ventura daquelles entes felizes, e que dir-se-hia ter sido cuidadosamente escolhido para theatro de sua vida tranquilla e risonha; fui para minha casa, profundamente absorto nas mais agradaveis reflexões, suggeridas por aquella scena encantadora.

Todas as minhas faculdades achavam-se entregues ao mais deleitavel gozo. O coração, unica fonte de felicidade na terra, se me expandia tão cheio de prazer, que sentia-me renascer, e principiar a gozar de uma vida para mim desconhecida!

E' que a felicidade é tão necessaria ao espirito, como a agua e o ar o é para o corpo!

III

—No dia seguinte continuou Alfredo, fui irresistivelmente attrahido a passear defronte da chacara, que lhes acabei de descrever. O mesmo quadro da vespera se desenhou a meus olhos. As mesmas pessoas, o mesmo ar de bondade, e satisfação em todas ellas.

Dei o primeiro passeio, e no segundo parei junto da grade em distancia que não me podessem descobrir.

Ah! meus amigos, não lhes posso exprimir o prazer intimo, que experimentei ao ver uma scena, cuja belleza naturalmente se concebe!

Um lindissimo pombo branco, com uma fita verde ao pescoço, da qual pendia um pequeno cascavel de ouro, voou alegremente por algum tempo ao redor daquelle grupo feliz, e pousando no delicado dedinho, que lhe foi offerecido pelo anjo deste paraizo, beijou-a repetidas vezes, sacudindo as azas, e possuido da mais viva satisfação!

O pai e a mãi olharam-se sorrindo; eu approximei-me devagarinho o mais que foi possivel, e pude ouvir estas palavras, sahidas da bocca angelica daquella creatura divina, com uma voz repassada de ternura:

— Vem, Branco! vem dar as boas tardes a tua senhora, que te ama tanto! Vem, meu fiel amigo, vem dizer-me um adeus, antes de ires aquecer teus innocentes filhinhos! Coitado de ti! rei dos meus pombos, morreu tua candida esposa! e tu vens dar a mim os carinhos, que darias a ella, se fosse viva!...

Eu tinha insensivelmente me avisinhado tanto que estava junto do portão, e permanecia immovel com os olhos fitos naquelle espectaculo de uma poesia sublime! Minha alma estava immersa no mais delicioso extasis!

Ficaria alli embevecido por muito tempo; mas *ella* erguendo meigamente os olhos, cheios ainda da mais doce ternura, encontrou os meus fitos nella, e animados do mais vivo fulgor. Meio-confusa, ella abaixou a vista, corando levemente, como se receasse abrasar-se no fogo puro de meus olhos apaixonados!

Fugi! fugi tremulo, inebriado, commovido, e com o mais afflictivo remorso de ter perturbado o doce entretenimento daquella menina com a sua ave favorita!...

Mas nessa fugida ficou, o que deveria ter fugido — o coração!

— E para onde foste? perguntou Octavio.

— Caminhei pensativo na direcção da estrada real, e, depois de ter dado uns cincoenta passos, tomei por um desvio, e fui subindo por um carreiro sinuoso e estreito, esmaltado de flores campestres, para uma elevação, coberta de mata, e regada por uma corrente d'agua fresca e finissima. Ahi sentei me n'uma pedra, e fiquei entregue aos variados pensamentos que me assaltavam o cerebro.

Figurei-me ja' amado por aquella gentil e innocente menina, gozando de seus ternos carinhos, bebendo a vida na luz pura de seus olhos, extasiando-me em seus sorrisos e admirando os dotes moraes de seu coração.

Eu tinha de proposito procurado afugentar do meu espirito qualquer idéa, que não fosse a de felicidade.

— E fazias bem; interrompeu Godofredo; de que serve pensar-se em dores, quando ellas realmente não existem?

— Todo entregue a esses pensamentos, continuou Alfredo, e abstracto para tudo que não fosse os sentimentos novos, que eu sentia brotar em meu coração, permaneci sentado n'aquelle lugar até que a luz do sol foi substituida pelo brilho candido da lua.

Ergui-me então, dirigi-me para a minha chacara, e encerrei-me em meu gabinete, disposto a passar toda a noite abysmado em meus pensamentos.

Não sahia-me de ante os meus olhos o quadro e a scena, que eu tinha presenciado á tarde.

Uma força irresistivel me attrahia para aquella chacrinha; e parecia-me que só meu corpo es tava comigo; mas que minha alma estava lá, prestando culto a sua deusa.

Finalmente não podendo mais lutar, tomei o bonet e sahi.

A frescura da noite me alliviou um pouco do peso que eu sentia no peito, e sem pensar no que fazia caminhei até o portão da chacrinha, e colloquei-me encostado a um dos pilares.

Dahi eu via perfeitamente uma sala, que me parecera a principal; e sentados lendo duas pessoas.

Teriam decorrido cinco minutos, que me achava alli quando *ella* entrou radiante e risonha, beijou na testa as duas pessoas, que la' estavam, que eram provavelmente os pais, e sentou-se ao piano.

Immediatamente uma torrente de harmonia espalhou-se pela sala; dir-se-hia que o piano gemia debaixo daquellas mãosinhas de cherubim!

Ella preludiou um acompanhamento, e em seguida uma voz terna e melodiosa echoou como um hymno celeste!

Era a sentimentalissima poesia do immortal Casimiro de Abreu.—Minha alma é triste...

Não sei se possa haver no genero sentimental outra mais sublime; em minha opinião é ella uma das melhores, que póde poetisar um coração cheio de melancolia.

Imaginem agora, meus amigos, que effeito produziria em mim essa modinha cantada alli, naquelle lugar de poesia, por uma voz argentina, que assemelhava se a um choro de anjos entoando hymnos ao redor do throno do Senhor! Oh! sim; aquella modinha cantada pela pessoa a quem eu amava com um acompanhamento ternissimo, penetrara-me do intimo d'alma, extasiava-me, e ter-me-hia enlouquecido de prazer se se tivesse prolongado por mais cinco minutos!...

O canto tinha já emmudecido, o piano tinha ja' se fechado, e eu conservava-me ainda no mesmo lugar, parecendo ouvir ainda o som daquella voz graciosa, arrebatadora e sublime!...

Não sei que tempos permaneci assim! despertaram-me estas palavras, ditas perto de mim:

— Vmc. quer fallar a meu senhor!

Acordei! como de um sonho! e encarei o meu interlocutor.

Era um negro, que provavelmente vinha fechar o portão.

— Vmc. quer fallar com o meu senhor? repetio o preto, vendo-se sem resposta.

— Não; respondi-lhe simplesmente.

Mas de subito, accorrendo-me uma idéa luminosa:

— Vem cá; disse-lhe dando algum dinheiro; toma para teu charuto, e diz-me uma cousa.

— As ordens meu senhor.

— Quem mora nesta chacara?

— Pois V. S. não sabe! disse o preto, mudando o tratamento, em consequencia do dinheiro que lhe pesava nas mãos; é o Sr. coronel Mascarenhas, casado com sinhá o pai de sinhasinha!

— Que dizes, rapaz? gritei eu quase doudo de prazer.

— E isso mesmo; e eu sou escravo delle.

— Jura! disse eu duvidando.

— Oxente! tartamudeou o negro, espantado; juro, e póde V. S. perguntar a quem quizer. Nós chegamos do Botafogo ha quinze dias, mas todos aqui *nos* conhecem; porque meu senhor é o done desta chacara, e de uma fazenda em Itaborahy.

— Toma; disse eu dando mais dinheiro ao preto, e quasi o abraçando; toma, meu optimo rapaz; fizeste-me feliz sem o saberes!

E parti ebrio de alegria! deixando o preto boqueaberto, e julgando-me talvez um louco.

— Mas é que eu acho sua razão no negro! disse Octavio; estou completamente estupido a respeito da causa desta tua alegria!

— E eu, ajuntou Godofredo, confesso-me co-réo da mesma ignorancia!

— E tem razão, continuou Alfredo; eu lhes explico o enigma:

Quando parti d'aqui para o Rio de Janeiro, fui voluntaria e espontaneamente offertado por alguns amigos com algumas cartas de recommendação, verdadeiros passaportes para entrada em casas de familias.

Entre ellas havia uma dirigida pelo Dr. E*** a seu tio o coronel reformado A*** de Mascarenhas, que possuia uma grande fazenda em Itaborahy, onde passava os tres mezes de festa; residindo todo o resto do anno em uma chacara em Botafogo.

— Ah! percebo agora! bradaram Godofredo e Octavio ao mesmo tempo. E's um velhacão muito feliz!

— Logo que saltei no Rio de Janeiro, proseguio Alfredo, procurei o coronel por especial recommendação do sobrinho o meu amigo Dr. E***; porém encontrei a casa de sua residencia fechada, e uma pessoa da vizinhança me disse que elle com toda a familia tinha ido para o campo, donde, segundo o costume, só voltaria em fins de janeiro. A vista deste desengano, não tratei mais de procurar o coronel, esperando faze-lo quando elle regressasse de sua fazenda.

— Como então achava se elle na Tijuca? perguntou Octavio; teria porventura o ancião o dom da ubiquidade?

— Não, respondeu Alfredo continuando, soube depois, de bocca propria, que tendo comprado aquella chacra, prefereria elle passar a festa nella.

— Bem; continúa, disse Octavio.

— O resto da noite eu passei enlevado nos mais risonhos pensamentos. Ansiava que rompesse a aurora; e tanto maior era a minha anciedade, tanto menor era a minha carreira do tempo! Parecia que todos os relogios se tinham conspirado contra mim! conservando immoveis os ponteiros!

Emfim quando o cantar dos gallos me annunciavam a approximação do dia, ja' as 4 horas da madrugada, consegui conciliar o somno. Foi um dormir suave, como o é quasi sempre o que se segue ás grandes agitações do espirito: tive um sonho em que vi reproduzidas pela imaginação todas scenas que eu tinha tido a felicidade de apreciar. Affigurou-se-me, que eu tinha ido apresentar a minha carta de recommendação ao coronel; e que elle havia me tratado com muita bondade, offerecendo-me a sua casa, e pondo com sinceridade a minha disposição a sua pessoa e os seus serviços.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Vamos a dizer o que é esta lei que o governo inglez suspendeu na Irlanda.

Em 1215 os senhores inglezes fizeram assignar a João Sem Terra a magna carta cujo principal artigo é este:

« Nenhum homem livre deve ser detido e posto em prisão senão em virtude de um julgamento dos seus pares dado em fórma legal segundo o direito do paiz. »

Tal era o *habeas corpus* da idade média, mas a acta que rege agora não se redigio senão no seculo XVII.

Pela restauração dos Stuards no reinado de Carlos II, um habitante de Londres Francis Jenkes pronunciou no conselho municipal da cidade um discurso que foi causa de que fosse preso em seguida por ordem do rei. Igual sorte soffreu o famoso pamphelista John Wilkes. O parlamento inglez commoveu-se com estas prisões e em 27 de maio de 1679 votava a famosa acta de *habeas-corpus*.

Nesta acta convertida em lei do reino ha só tres artigos distinctos e nelles um paragrapho que se póde applicar ao actual caso dos fenianos o qual está concebido nestes termos:

« Todas as pessoas presas por determinados casos de traição ou felonia, podem exigir que os accusem ou lhes admittam fiança na primeira semana da audiencia mais proxima ou na sessão seguinte... Do contrario a pessoa presa deve ser relevada do mandado de prisão que contra ella se tenha decretado pelo delicto em questão. »

Qual é a sancção desta lei?

E' a faculdade que tem todo o parente ou amigo do preso, quando vê passados os prazos legaes de apresentar ao juiz um *writ de habeas-corpus*, isto é, um mandado que obriga os carcereiros a que tornem a apresentar a pessoa do preso. *Habeas-corpus ad subjiciendum* diz a lei que é assim chamada como as bulas dos papas das primeiras palavras que começam o seu texto.

Ninguem ha senão o parlamento que tenha direito de suspender a execução de *habeas-corpus*, e então entende-se que se volta á redea a arbitrariedade a mais absoluta.

Transcrevemos a seguinte

ORELHA DA SOTA.

Eu em honra e louvor do lansquenet
Tenho a dama, perdi, sou bom parceiro,
Perco o somno, a noite, o meu dinheiro,
Não faço desta vez grande filé.

Viro um conde, infame, que relé!
Este biltre é patife, é traiçoeiro,
Tem bigodes, não gósto do bregeiro
Queimo a carta, que azar, não tenho fé.

Parceiros adeus, que vou-m'embora,
Ja na bolça levei forte sangria,
Meu dinheiro lá foi, ja botei fóra.

Me apupam, que horror, que vozeria,
Me insultam, me chamam de caipóra,
Jogar não quero mais — Ave Maria!

POLITICARIA.

Soneto vou fazer de sério estudo;
Politica infernal, monstro atrevido,
Sei bem que o sólo meu tens dividido,
Quer um farrapo ser — outro cascudo.

Mas eu que esperto sou, ja não m'illudo,
Ser soldado fiel, eis meu partido,
Com as armas na mão sou destemido,
Quando falla o soldado cala tudo.

Quer um d'alli a governança,
Grita um p'ra outro — ó marióla!
Não presta este governo, haja mudança!

Tudo isto ó Brasil é corriola,
Querem todos bem sei encher a pança,
O que querem é dar comtigo á sola.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação.)

V

— Com que tens um noivo? perguntou Magdalena.

— Como o sabes? tornou Leonor, rindo.

— Disseste-o ainda agora, quando temias que elle tivesse o destino do D. Aleixo da chacara. Ama-lo muito? Quem é elle?

— Se o amo, oh! nem podes suppôr, Magdalena, como é immenso este affecto que lhe consagro! Quero-lhe mais que a mim mesma! Que digo? mais do que a ti talvez, mais do que ao nosso avô! Não posso conceber nem se quer o pensamento de que nos podemos separar. Por elle calcaria aos pés os vinculos mais sagrados, por elle despresaria todos, porque é elle a minha vida, o meu coração, a minha alma, porque toda me entreguei a este amor ineffavel!

— E és feliz? perguntou Magdalena com tristeza, interrompendo as phrases exaltadas de sua irmãa.

— Sou feliz! tornou Leonor, como que absorvida n'um extasis delicioso.

Mas o vento soprava rijo no forro do tecto, as ondas embravecidas arrebentavam nos rochedos e no céo negro nem uma estrella brilhava.

Magdalena relanceou os olhos para o medonho panorama do temporal e sentiu as nuvens da amargura, um instante dissipadas, agglomerarem-se-lhe de novo na fronte juvenil e pensativa.

— Sabes, Magdalena, disse Leonor, sorrindo-se meigamente, a idéa que uma vez me atravessou o espirito? E' uma idéa tão louca, que nem me atrevo a confiar-t'a.

O vendaval, que parecera um instante reposar, tomára no descanso novos alentos para a luta e erguia mais alto a sua voz bramidora; o marulhar das vagas ia tomando uma entoação cada vez mais sinistra e a chuva recomeçava a açoutar os vidros da janella.

— O que foi que pensaste? perguntou Magdalena.

— Pensei... vê que loucura a minha!... Pensei que tu eras muito mais galante do que eu, que vinhas da cidade, prendada, sábia, formosa, em quanto eu sou uma pobre ignorante, que prefiro soletrar o livro do Oceano a folhear papeis, que nada sei senão amar... Acudiu-me então a idéa que eras bem mais digna do que eu de ser amada por Jorge...

— Tontinha, que nem conheces os seus encantos! Não ha espelhos cá em casa, mana Leonor?

Magdalena dizia estas palavras em tom de galhofa, mas o coração confrangia-se-lhe involuntariamente ao escutar as palavras de sua irmãa.

E o monótono rugido das vagas augmentava cada vez mais de intensidade e a aza louca do temporal fustigava fremente os vidros da janella; cahia a chuva e ligeiros relampagos sulcavam a atmosphera, seguidos por um ruido distante, mas grave, solemne, magestoso como o écho da palavra de Deus.

— Pensei que Jorge podia reparar nisso mesmo, que eu noto, e esquecer a sua pobre selvagem para se enlevar nos aprimorados encantos da lisbonense. Oh! então, mal sabes o que eu soffri; tive uma dôr aguda como se um punhal me traspassasse... dôr que rapida passou, tão rapida como o louco pensamento que a motivára.

— E julgavas que eu fosse tão vil, Leonor, exclamou Magdalena agitada, que acceitasse amor tal, que não seria menos que uma infamia?

Um relampago formidavel illuminou o quarto e o seu clarão azulado fez sahir do seio das trevas, dando-lhe fórmas phantasticas, o quadro medonho do Oceano enraivecido. Nesse instante rapidissimo pareceram as ondas um cortejo de phantasmas, envoltos em roupas alvejantes, atropellando-se loucamente n'um redemoinho infernal. Logo depois estalou um trovão, que fez estremecer a casa, e o vendaval desenfreado, respondendo com os seus brados insensatos á provocação do céo, soltou um rugido immenso e arrojou-se ás campinas. Abriu-se a janella de subito e o rijo sopro, que entrou, apagou instantaneamente a vela.

— Jesus, Leonor! bradou Magdalena, louca de susto e abraçando-se á irmãa.

Leonor, pallida tambem, procurou com voz trémula anima-la, mas a pobre menina não a escutava e collava-se-lhe ao corpo convulsa de pavor. Um segundo relampago illuminou aquella scena angustiosa. A essa livida luz póde Leonor ver o assustador estado de sua irmãa. O vento furioso, que entrára pela janella, desatára-lhe as tranças, que lhe fluctuavam em ondas pelas costas. O rosto pallido tinha não sei que expressão de desvairamento, os olhos parecia que lhe saltavam das orbitas, os dentes batiam-lhe uns nos outros, como se uma sezão a agitasse. E o espectaculo do temporal parecia ao mesmo tempo exercer sobre ella uma fascinação singular; não podia desfitar a vista anciosa do horisonte, illuminado pelo esplendor infernal dos relampagos.

Leonor, apesar do seu denodo varonil, não se podera esquivar a uma impressão de medo, e mais assustada ficou ao ver o estado quasi epileptico de sua irmãa.

O medo é contagioso. Por isso foi com voz que tremia bastante que Leonor lhe disse, apertando-a ao peito:

— Que loucura é esta, Magdalena? Creança! Pois assim te assustam os trovões?

— Não, não, dizia Magdalena com voz que não parecia humana; foi que a vi... via-a nesse relampago... ai! tão triste como quando morreu, mas severa como me não lembro de a ter visto nunca!

— De quem fallas, Magdalena? perguntou sua irmãa, sem poder reprimir um movimento de susto.

— De nossa mãi, Leonor... não a vês além, envolta na mortalha e fluctuando nas vagas? Oh! como ella fita em mim um olhar sinistro... que melancolia a do seu rosto! Oh!...

E, tapando os olhos com as mãos, desatou a chorar. Leonor era animosa, mas accessivel a todos os terrores das poeticas supertições, com que a tinham embalado. Acreditava sinceramente que em noutes de temporal os mortos fluctuavam de vaga em vaga, gemendo e pedindo aos vivos uma oração, uma saudade ou uma lagrima.

Por isso, murmurando por entre os labios as phrases tremendas de uma prece, não fez mais do que apertar Magdalena bem ao peito e dizer-lhe:

— Sim, filha, sim, rezemos, rezemos, que a oração consola!

— Tambem tu a viste, Leonor? acudio Magdalena, desviando as mãos dos olhos e cravando-os em sua irmãa. Tambem fitou em ti aquelle olhar tão torvo? Oh! não, não, bem o sei; foi só a mim, a mim, que sou a precita, a amaldiçoada!

— Socega, Magdalena, socega, minha irmãa. Allucina-te este espectaculo, a que não estás habituada. Deixa-me fechar a janella e accender luz.

— Não, não, tornava Magdalena, relanceando em torno de si os olhos assustados; não te affastes de mim, não me deixes só!

— A luz dissipara' o terror que as trevas te causam, minha irmãasinha.

— Pois sim, acudio-lhe esta, mas eu vou comtigo, eu acompanho-te.

— Pois vem.

E ambas, bem agarradas uma a outra, foram buscar phosphoros para accenderem as velas. Iam para fechar a janella, mas Leonor reteve sua irmãa e disse-lhe em tom grave:

— Não é bom cerrar os postigos, Magdalena, quando os mortos fluctuam no oceano. Seria uma injuria, cuspida nas faces do phantasma, e tu não queres injuriar a sombra de nossa mãi, não, minha bôa irmãa?

— Não, mas tenho medo!

— Pois chega-te para ao pé de mim, irmãasinha; senta-te aqui e rezemos por alma daquella santa!

E ambas, agarradas uma á outra, sentaram-se ao pé do leito, e com os braços entrelaçados e as frontes unidas, alli estiveram, rezando, chorando e trocando de vez em quando algumas palavras em voz mansa.

Quando a aurora rompeu, encontrou-as no mesmo sitio, ambas pallidas, ambas prostradas pelo cansaço e pelas commoções.

Os lividos raios de uma manhãa triste de outomno davam um tom amarellado ás frontes de marfim das duas meninas, que mais pareciam freiras asceticas e maceradas. A chuva alagara o chão do quarto e os restos das velas expiravam nos castiçaes, fazendo fogueiras com os pedaços de papel que as cingiam. A cama estava intacta, as paredes nuas do quarto tingiam-se levemente com o indeciso alvor da madrugada, que lhes dava um aspecto funebre. Acalmara-se a procella, emmudecera o vento e as ondas aplacadas entoavam mansamente o seu cantico monótono, quebrando preguiçosamente nas rochas e espraiando-se com languidez no areal.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO ILEGÍVEL